

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

SERGIO IVAN PICCOLLI

LETRAMENTO DIGITAL E ESCOLA: Desafios e Possibilidades no 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock, na Ótica de Alunos, Pais, Professores e Gestores.

Rio Negrinho / SC

2016

SERGIO IVAN PICCOLLI

LETRAMENTO DIGITAL E ESCOLA: Desafios e Possibilidades no 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock, na Ótica de Alunos, Pais, Professores e Gestores.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Pós – Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Especialização em Educação na Cultura Digital. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvia Carla Conceição Massagli.

Rio Negrinho / SC

2016

SERGIO IVAN PICCOLLI

LETRAMENTO DIGITAL E ESCOLA: Desafios e Possibilidades no 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock, na Ótica de Alunos, Pais, Professores e Gestores.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Especialização em Cultura Digital”, e aprovado em sua forma final pelo Programa de Pós – Graduação.

Santa Catarina, _____ de _____ de 2016.

Prof. Dr. Henrique César da Silva,

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Silvia Carla Conceição Massagli,

Orientadora

Universidade Federal da Fronteira Sul

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Clemência,

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Silvana Leonora Lehmkuhl,

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Vanice Vitali,

Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho aos meus familiares, pelo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força e persistência na realização deste trabalho.

A minha mãe Asta Piccolli, pela compreensão, apoio e dedicação em todos os momentos.

Aos meus colegas de Pós-Graduação: Ivonete Terezinha Bona, Lisane Ritzmann e Monica Aparecida Galikovski, pelos momentos de estudo, aprendizado e descontração possibilitados durante todo o Curso.

À Prof.^a Dr.^a Silvia Carla Conceição Massagli, pela disposição, comprometimento e competência ao fazer o trabalho de orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos alunos, docentes, pais e equipe gestora da EMEB Professor Pedro Henrique Berkenbrock, pelo acolhimento, apoio e disposição em responder os questionários.

Pelo fato de a tecnologia da informação permear praticamente todas as atividades humanas, faz-se necessário que cada um analise seu impacto em seu cotidiano. E isso vale também para a educação. A única ameaça é ficar parado. O desafio é pensar com o viés dos novos comportamentos.

Laércio Cosentino, Presidente da TOTVS (2014, p.16)

RESUMO

Este trabalho discute a importância do uso das TDIC como ferramenta de ensino e aprendizagem. Aborda-se o conceito de letramento digital como prática social e educativa, pois as TDIC estão presentes nas mais diversas situações da vida cotidiana e a Escola insere-se nesta sociedade digital. Ressalta-se neste estudo que a Escola não pode ficar à margem desta realidade. Foi realizado um estudo de caso com a Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock, com a finalidade de levantar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do 5º Ano do Ensino Fundamental, sob a perspectiva do letramento digital. Portanto trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza quanti-qualitativa, no qual buscou-se contemplar os vários sujeitos do processo ensino-aprendizagem. A saber: alunos, pais, professores e gestores da escola em questão. Para cada grupo de sujeitos construiu-se quatro instrumentos de pesquisa: um questionário para os alunos, outro para os pais, e mais um para os professores. Os questionários continham questões semelhantes fechadas e abertas. Em se tratando dos gestores da escola realizou-se uma entrevista semi-estruturada com a gestora da escola e com a secretária educacional. Portanto na análise dos dados serão demonstrados os dados separadamente entre esses quatro grupos. Os três primeiros grupos (alunos, pais e docentes) por meio de tabelas, e, no caso das entrevistas, a descrição geral das falas da gestora e secretária. A amostra foi composta por quarenta e quatro alunos, quarenta e dois pais, cinco professores, uma gestora e uma secretária educacional. Os resultados emergentes deste estudo revelam que os alunos como autênticos representantes da geração Z, que nasceram sob a influência da tecnologia e possuem uma aptidão natural para lidar com objetos eletrônicos diversos, apresentam uma visão favorável sobre a relevância do uso das TDIC como apoio à construção de conhecimento. Além disso, constatou-se que os pais concordam e consideram de suma importância a incorporação das TDIC como ferramentas de aprendizagem. Ainda observou-se que os professores utilizam recursos digitais variados vinculados às práticas pedagógicas, na busca da construção de conhecimentos significativos, enfocando o letramento digital no processo de ensino-aprendizagem. Já a equipe gestora enfatizou que existe um trabalho coletivo, no qual as TDIC são contempladas, destacando a importância do diário online, uso dos *tablets*, utilização da Sala Informatizada, formação continuada dos professores, salientando a importância do trabalho em parceria com a monitora do laboratório de informática, que contribui decisivamente com o andamento dos trabalhos relacionados às TDIC. Enfim, a presente pesquisa forneceu dados que possibilitaram a constatação de que a EMEB Prof. Pedro Henrique Berkenbrock apresenta resultados significativos relacionados à articulação entre tecnologias digitais da informação e comunicação com os conteúdos escolares, sob a perspectiva do letramento digital.

Palavras-chave: TDIC. Letramento Digital. Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Práticas Pedagógicas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Imagem do ambiente externo da EMEB Prof. Pedro Henrique Berkenbrock.....	34
Ilustração 2: Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) os sujeitos desta pesquisa no Laboratório de Informática.....	35
Ilustração 3: Os alunos, sujeitos desta pesquisa, utilizando os <i>tablets</i>	35
Ilustração 4: Sala de aula dos sujeitos da pesquisa com a mediação das TDIC.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Idade dos alunos em percentagem.....	38
Tabela 2: Gênero dos alunos em percentagem.....	38
Tabela 3: Percentual dos alunos que tem computador em casa.....	39
Tabela 4: Percentual de alunos que tem seu próprio celular.....	39
Tabela 5: Frequência em percentagem do uso do computador pelos alunos.....	39
Tabela 6: Frequência em percentagem de acesso à internet pelos alunos por celular ou PC por dia.....	40
Tabela 7: Classificação em percentagem do nível dos alunos em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.....	40
Tabela 8: Finalidade de acesso dos alunos à internet por frequência e percentagem.....	41
Tabela 9: Frequência em percentagem sobre a utilização do computador pelos professores durante as aulas na visão dos alunos.....	43
Tabela 10: Percentagem de alunos que gostaria que seus professores usassem o computador nas aulas.....	43
Tabela 11: Disciplinas em percentagem nas quais o professor usa o computador em sala de aula de acordo com os alunos.....	43
Tabela 12: Ferramentas digitais utilizadas pelo professor em percentagem quando usa o computador nas aulas na ótica dos alunos.....	44
Tabela 13: Recursos midiáticos utilizados pelo professor em percentagem quanto ao compartilhamento e produção de materiais e conhecimentos entre os alunos da sala.....	45
Tabela 14: Utilização dos tablets em percentagem pelos professores durante as aulas na percepção dos alunos.....	45
Tabela 15: Descrição em percentagem de como são utilizados os tablets nas aulas, segundo os alunos.....	45
Tabela 16: Permissão do professor em percentagem quanto ao uso pelos alunos do celular em sala de aula.....	46
Tabela 17: A visão dos alunos em percentagem sobre os motivos pelos quais eles não utilizam o celular em sala de aula.....	46
Tabela 18: Percepção dos alunos em percentagem quanto ao uso do WhatsApp e do Facebook como ferramentas de aprendizagem.....	47

Tabela 19: Idade dos pais em percentagem.....	47
Tabela 20: Gênero dos pais em percentagem.....	47
Tabela 21: Profissão dos pais em percentagem.....	48
Tabela 22: Grau de escolaridade dos pais em percentagem.....	48
Tabela 23: Percentual de pais que tem computador em casa.....	49
Tabela 24: Percentual de pais que tem celular.....	49
Tabela 25: Frequência em percentagem do uso do computador pelos pais.....	49
Tabela 26. Frequência em percentagem de acesso à internet pelos pais por celular ou PC por dia.....	50
Tabela 27: Classificação em percentagem do nível dos pais em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.....	50
Tabela 28. Finalidade de acesso dos pais à internet por frequência e percentagem.....	51
Tabela 29: Percentagem de pais que gostaria que os professores de seus filhos usassem o computador nas aulas.....	53
Tabela 30: Percepção dos pais em percentagem quanto ao uso do computador pelos filhos para fazer tarefas escolares.....	53
Tabela 31: A visão dos pais em percentagem sobre a utilização do celular em sala de aula....	54
Tabela 32: A visão dos pais em percentagem sobre os motivos pelos quais eles não concordam com a utilização pelos filhos do celular em sala de aula.....	54
Tabela 33: Percepção dos pais em percentagem no que se refere aos filhos passarem muito tempo na internet.....	54
Tabela 34: Frequência em percentagem de acesso dos pais aos blogs produzidos pela Escola do filho.....	55
Tabela 35: A visão dos pais em percentagem sobre o uso do tablet pelo filho na Escola.....	55
Tabela 36: Percepção dos pais em percentagem sobre quando o filho faz comentários referentes à utilização das tecnologias na Escola.....	55
Tabela 37: Percepção dos pais em percentagem quanto ao uso do WhatsApp e do Facebook como ferramentas de aprendizagem.....	56
Tabela 38. Descrição em percentagem de como o WhatsApp e o Facebook podem ser usados como ferramentas de aprendizagem, segundo os pais.....	56
Tabela 39: A visão dos pais em percentagem sobre os motivos pelos quais eles não concordam que o WhatsApp e o Facebook podem ser usados como ferramentas de aprendizagem em sala de aula.....	57

Tabela 40. A visão dos pais em percentagem acerca de que Escola deveria utilizar WhatsApp, Facebook e E-mail para agilizar a comunicação com as famílias.....	57
Tabela 41. Percepção dos pais em percentagem com relação a acreditar que a forma pela qual a Escola trabalha com os recursos tecnológicos ajudará o filho para utilizar esses conhecimentos nas situações da vida diária que exigem o uso das tecnologias.....	57
Tabela 42. Idade dos professores em percentagem.....	58
Tabela 43. Gênero dos professores em percentagem.....	58
Tabela 44. Tempo de atuação como professor em percentagem.....	58
Tabela 45. Percentual de disciplina(s) lecionada(s) pelos professores.....	59
Tabela 46. Percentual de professores que tem computador em casa.....	59
Tabela 47. Percentual de professores que tem celular.....	60
Tabela 48. Frequência em percentagem do uso do computador pelos professores.....	60
Tabela 49. Frequência em percentagem de acesso à internet pelos professores por celular ou PC por dia.....	60
Tabela 50. Classificação em percentagem do nível dos professores em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.....	60
Tabela 51. Finalidade de acesso dos professores à internet por frequência e percentagem.....	61
Tabela 52. Frequência em percentagem sobre a utilização do computador pelos professores durante as aulas.....	63
Tabela 53. Ferramentas digitais utilizadas pelos professores em percentagem quando usa o computador nas aulas.....	63
Tabela 54. Recursos midiáticos utilizados pelos professores em percentagem quanto ao compartilhamento e produção de materiais e conhecimentos entre os alunos da sala.....	64
Tabela 55. Utilização dos tablets em percentagem pelos professores durante as aulas.....	64
Tabela 56. Descrição em percentagem de como são utilizados os <i>tablets</i> como recurso pedagógico nas aulas, segundo os professores.....	65
Tabela 57. Percepção dos professores em percentagem quanto ao uso do WhatsApp como ferramenta favorável ao ensino.....	65
Tabela 58. Percepção dos professores em percentagem quanto ao uso do Facebook como ferramenta favorável ao ensino.....	66
Tabela 59. Permissão do professor em percentagem quanto ao uso pelos alunos do celular em sala de aula.....	66

Tabela 60. A visão dos professores em percentagem sobre os motivos pelos quais eles não permitem o uso pelos alunos do celular em sala de aula.....	66
Tabela 61. Utilização do blog da Escola em percentagem pelos professores para divulgação dos trabalhos realizados com os alunos.....	66
Tabela 62. Percepção dos professores em percentagem referente à utilização do blog da Escola para divulgação dos trabalhos realizados com os alunos.....	67
Tabela 63. Percepção dos professores em percentagem referente aos avanços possibilitados pelo Diário online no trabalho pedagógico.....	67
Tabela 64. Percepção dos professores em percentagem sobre os avanços possibilitados pelo Diário online no trabalho pedagógico.....	67
Tabela 65. A visão dos professores em percentagem sobre a Escola promover ações de letramento digital com os alunos.....	67
Tabela 66. Descrição em percentagem das ações de letramento promovidas pela Escola, na visão dos professores.....	68

LISTA DE SIGLAS

EMEB – Escola Municipal de Educação Básica.

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

TOTVS – Empresa que desenvolve softwares voltados para a gestão e que atua também no universo educacional.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 DESENVOLVIMENTO.....	19
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1.1 Conceituando Letramento Digital e a sua importância como ferramenta de inclusão social.....	19
2.1.2 O Papel da Escola e as Alternativas para incorporar as TDIC à Prática Pedagógica, sob a perspectiva do Letramento Digital.....	23
2.1.3 Caracterização das Gerações X, Y e Z.....	28
2.1.4 Iniciativas de sucesso de incorporação das TDIC às práticas pedagógicas.....	30
3 METODOLOGIA.....	33
4 CONCLUSÕES.....	38
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	38
4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
APÊNDICES.....	75
ANEXOS.....	91

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho refere-se aos desafios e possibilidades do trabalho com o letramento digital no 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock, na ótica de alunos, docentes, gestores e pais. O autor deste trabalho é professor efetivo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental dessa Unidade Escolar, desde a data de sua fundação, o que possibilita uma vasta vivência com a realidade local.

A Escola localiza-se no Bairro Industrial Norte, na cidade de Rio Negrinho, Planalto Norte do Estado de Santa Catarina e como a nomenclatura já sugere, a maioria dos alunos provém de famílias que trabalham nas diversas indústrias da região.

Atende crianças do Nível III até o 5º Ano do Ensino Fundamental, divididos nos turnos matutino e vespertino. Sua clientela abrange o Conjunto Habitacional Nova Esperança, Conjunto Habitacional Mathias Simões de Oliveira, Loteamento Paulo Beckert e também alunos provenientes da localidade interiorana de Lençol, sendo que estes utilizam o transporte escolar, oferecido pela municipalidade.

Cabe aqui ressaltar que a importância pessoal e profissional para o autor deste estudo, tendo-se em vista os anos de trabalho prestados nessa Escola. Nestes anos, nomeadamente nos últimos 5 anos, inquietações foram apresentando-se quanto as práticas pedagógicas na chamada Era da Informação e na Cultura Digital. Desta forma, buscou-se “responder” o seguinte problema:

Quais são as práticas pedagógicas que a Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock tem desenvolvido com alunos e professores quanto à perspectiva do letramento digital? Como a equipe gestora tem se posicionado para enfrentar os desafios da escola digital? Qual a visão dos pais no que tange as suas perspectivas sobre a escola e sobre os professores em relação à temática estudada?

Para responder a essas perguntas, que abarca uma série de questões relevantes relacionadas às formas como as TDIC são incorporadas ao trabalho pedagógico, com vistas à construção coletiva de conhecimentos e proporcionando a inclusão digital, não como mera técnica, mas para contribuir com a formação de alunos capazes de enfrentar os desafios propostos pela atual contexto social fortemente marcado pela presença das tecnologias

digitais, foram construídos instrumentos de coleta de informações, neste caso questionários para alunos, professores, pais e equipe gestora.

Além disso, enfatiza-se a relevância social dessa temática, pois ao trabalhar os conteúdos programáticos utilizando os recursos tecnológicos como ferramentas de mediação da aprendizagem, oportuniza-se ao aluno ampliar seus horizontes acerca do conhecimento construído a nível local e global, aumentando as possibilidades de efetivar um conhecimento cada vez mais consistente e significativo.

Ao trazer para o ambiente escolar a utilização das TDIC de forma planejada e consciente, o professor cria condições de inserir o aluno no universo digital, oferecendo uma série de estratégias diversificadas, capazes de motivá-lo e torná-lo um sujeito mais pensante e pesquisador, que constrói coletivamente o conhecimento, superando assim a visão de mero receptor de informações.

Ademais, o presente trabalho permite ampliar a visão acerca da relevância das práticas pedagógicas efetivadas sob a perspectiva do letramento digital, enaltecendo que a Escola não pode ficar à margem do processo de inclusão digital, uma vez que é uma agência formadora de sujeitos que vivem num mundo altamente influenciado pelas TDIC nas mais diversas situações da vida cotidiana.

Sendo assim, para atingir seus objetivos de formar cidadãos críticos e conscientes, torna-se fundamental na Escola o trabalho com o letramento digital, a fim de possibilitar uma maior visão de mundo e a melhor preparação para se enfrentar os desafios suscitados pelo atual panorama sócio-histórico-cultural.

Também cabe aqui ressaltar a importância acadêmica desse trabalho, que focaliza a necessidade da Escola em proporcionar práticas pedagógicas capazes de contribuir decisivamente com o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares vinculados ao letramento digital, corroborando dessa forma sua função social, de formar alunos capazes de agirem de forma cidadã diante do atual contexto, fortemente influenciado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

Nesse sentido, tem-se como objetivo geral levantar as práticas pedagógicas que vem sendo utilizadas pelos professores do 5º Ano do Ensino Fundamental, no processo de ensino-aprendizagem relativo à questão do letramento digital na visão dos próprios professores, como também dos alunos, dos pais e dos gestores.

Para dar conta do objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: conceituar letramento digital, destacando o papel das TDIC à prática pedagógica na cultura

digital; demonstrar as práticas pedagógicas de letramento digital dos professores da escola estudada; levantar com os pais destes alunos a questão da aceitação da incorporação das TDIC como ferramenta de aprendizagem; destacar a visão dos alunos sobre o uso das TDIC na educação como apoio à construção do conhecimento; e; verificar o papel da Escola no letramento digital sob a ótica dos gestores desta escola em específico.

Parte-se da hipótese que a EMEB Professor Pedro Henrique Berkenbrock tem desenvolvido práticas pedagógicas para a inclusão digital e estas são eficazes. Muitos já foram os projetos desenvolvidos, incorporando as TDIC ao processo de ensino-aprendizagem.

Vale aqui salientar que a Secretaria Municipal de Educação de Rio Negrinho distribuiu aos alunos do 5º ao 9º Ano do Ensino Fundamental *tablets* para serem utilizados como ferramentas de suporte pedagógico. Desta forma, os docentes e alunos da escola pesquisada têm a disposição esse recurso tecnológico como mediador do processo ensino-aprendizagem.

Ainda, em virtude das práticas desenvolvidas, vinculando os conteúdos programáticos às TDIC, a Escola foi escolhida pela Secretaria Municipal de Educação para fazer parte do projeto piloto do diário online, implantado no presente ano letivo. Assim, a Unidade Escolar foi uma das pioneiras em receber melhorias quanto à velocidade da internet, o que ~~também~~ favorece ainda mais o trabalho com as TDIC.

Enfim, destaca-se a relevância da realização desse trabalho de conclusão de curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, como conjugação entre teoria e prática, no qual o ato de pesquisar tem fundamental importância na dinâmica da ação educativa. Nesta dinâmica, coloca-se como balizadora das práticas pedagógicas a incorporação das TDIC sob a perspectiva do letramento digital. A seguir apresentamos o referencial teórico, a metodologia, os resultados e as considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Conceituando Letramento Digital e a sua importância como ferramenta de inclusão social

Atualmente, as tecnologias digitais de informação e comunicação estão presentes nas mais diversas situações cotidianas. Nesse mundo caracterizado pela expansão da informatização, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos para acompanhar toda essa evolução.

Dessa maneira, com a incumbência de formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios exigidos pelo atual contexto sócio-histórico-cultural, a Escola não pode ficar à margem desse processo, necessitando assim criar condições para a incorporação das TDIC às práticas pedagógicas.

Sob a perspectiva de contribuir para uma aprendizagem cada vez mais significativa e contextualizada, vale ressaltar a importância fundamental do trabalho de construção coletiva do conhecimento, onde os alunos são protagonistas de processo de ensino-aprendizagem e não meros receptores de informações. Diante da realidade atual, a educação escolar tem o papel primordial de possibilitar a formação integral do aluno, oportunizando a sua participação em situações desafiadoras, capazes de proporcionar novas formas de ler, interpretar os mais diferentes fenômenos.

Para tanto, uma proposta educacional pautada apenas na repetição, reprodução e decodificação já não é suficiente para atender toda a demanda de informações e conhecimentos presentes no atual momento histórico. Nessa ótica, para que o aluno possa ser considerado um sujeito pensante, participativo e atuante no processo educativo, é preciso possibilitar a sua inserção em práticas sociais de leitura e escrita, sob uma perspectiva de letramento.

Segundo Soares (2000, p. 18):

O sentido que tem **letramento**, palavra que criamos traduzindo “ao pé da letra” o inglês *literacy*: letra-, do latim *littera*, e o sufixo **-mento**, que denota o resultado de uma ação (como, por exemplo, um *ferimento*, resultado da ação de *ferir*). **Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (**grifo nosso**)

Cabe aqui também salientar que no âmbito educacional brasileiro, o termo letramento foi inicialmente mais empregado no campo da alfabetização, com a finalidade de propor a reflexão acerca da urgente necessidade de proporcionar aos alunos a aprendizagem da leitura e escrita de maneira mais contextualizada e dinâmica, superando a visão de uma proposta de ensino mais focada na decoreba e memorização.

Ainda, sob a ótica de desenvolver práticas pedagógicas mais desafiadoras, a fim formar alunos pensantes e reflexivos, com melhor capacidade de compreensão e “leitura de mundo”, dominando os conhecimentos de maneira sólida e consistente, Soares (2002, p. 39) argumenta que:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever; aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de decodificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

Contudo, a abrangência do letramento vai muito além das questões relacionadas à linguagem, pois nas diferentes áreas do conhecimento, é de suma importância uma abordagem mais ampla e contextualizada, na qual os alunos deverão ser motivados a utilizar o pensamento e a criatividade para ampliar os horizontes e enfrentar com maiores habilidades as demandas sociais cotidianas.

Nessa perspectiva, cumpre salientar também citar a definição proposta no Simpósio Internacional para o Letramento, ocorrido em Persépolis, em 1975, com o apoio da Unesco, Bholá apud Soares (2000, p. 77) considerou o letramento como sendo:

... não apenas o processo de aprendizagem de habilidades de leitura, escrita e cálculo, mas uma contribuição para a liberação do homem e para o seu pleno desenvolvimento. Assim concebido, o letramento cria condições para a aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade em que os homens vivem e dos seus objetivos; ele também estimula a iniciativa e a participação do homem na criação de projetos capazes de atuar sobre o mundo, de transformá-lo e de definir os objetivos de um autêntico desenvolvimento humano.

Não obstante, considerando sua amplitude e dimensão sócio-histórica, torna-se impraticável a formulação de um conceito único de letramento adequado a todas as pessoas, em todos os lugares, em qualquer tempo, contexto cultural ou político. Nesse sentido, Graff apud Soares (2000, p. 78) salienta que:

O principal problema, que retarda muitíssimo os estudos sobre o letramento, seja no passado ou no presente, é o de reconstruir os contextos de leitura e escrita: como, quando, onde, por que e para quem o letramento foi transmitido; os significados que lhe foram atribuídos; os usos que dele foram feitos; as demandas de habilidades de letramento; os níveis atingidos nas respostas a essas demandas; o grau de restrição social à distribuição e difusão do letramento; e as diferenças reais e simbólicas que resultaram das condições sociais de letramento entre a população.

Assim, destaca-se que não é possível abordar a questão do letramento sob uma dimensão exclusivamente educacional, visto que é um fenômeno social. Sua relevância ultrapassa os muros da Escola e abrange toda a sociedade, englobando uma série de fatores de cunho histórico, antropológico, etnográfico, cultural e político.

Sobre esse entendimento, aborda-se a temática dos multiletramentos. O multiletramento envolve a multiplicidade cultural das populações, alcançando questões como as diferentes linguagens, a nova ética, as novas estéticas, as diversas formas de expressão e comunicação. Nesse sentido, Rojo (2012, p. 22-23) salienta que:

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramento” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade das linguagens que o constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

- (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos verbais ou não).;
- (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Todavia, ao considerar os multiletramentos como produtos culturais, vale ressaltar a relação existente entre o seu humano e as mídias. Nesse sentido, Rojo (2012, p. 23-24) nos chama atenção para a importância, amplitude e capacidade de interatividade da mídia digital:

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de abrangência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens). É por isso que o computador não é uma mera máquina de escrever, embora muitos migrados ainda o usem apenas como tal.

E, com base na existência dos multiletramentos, enfocar-se-ão na sequência aspectos relevantes relacionados ao letramento digital, foco principal desse trabalho.

Primeiramente, vale ressaltar que a temática do letramento digital remete a uma amplitude de saberes que vai muito além da aquisição de habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, mas, sobretudo, está relacionada às suas aplicações no exercício de novas práticas culturais, sociais e pedagógicas.

Assim como na aprendizagem da leitura e escrita, o letramento digital vai muito mais além que o conhecimento técnico, desenvolvendo as mais diversas habilidades relacionadas à

compreensão e ampliação da visão de mundo. Tendo como base essa consideração, Buzato apud Carmo (2003)¹ apresenta a seguinte contribuição teórica:

Entende-se por Letramento digital tanto a habilidade do indivíduo de (re)construir sentidos através de textos multimodais, quanto a capacidade para localizar, filtrar e avaliar as informações disponibilizadas eletronicamente, em busca de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital.

Seguindo mesma linha de pensamento acerca da definição de letramento digital, com um enfoque de desenvolvimento das habilidades e construção de significados, destaca-se o conceito descrito no Projeto DigEuLit, por Martin apud Mercury (2010)²:

Letramento Digital é consciência, atitude e capacidade dos indivíduos de apropriadamente usar ferramentas digitais e facilidades para identificar, acessar, gerenciar, integrar, avaliar, analisar e sintetizar os recursos digitais, construir novo conhecimento, criar expressões de mídia e se comunicar com outros, no contexto específico de situações da vida, a fim de permitir a ação social construtiva, e para refletir sobre o processo.

Similarmente, Almeida apud Araujo (2008, p. 3) apresenta importante reflexão acerca do letramento digital como forma de inclusão social:

A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados às informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura de mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos.

Ainda, com referência à temática da dimensão social do letramento, sob um contexto sócio-histórico-cultural mais amplo, que ultrapassa a visão individualista, Paiva apud Soares (2000, p. 72) salienta que:

Aqueles que priorizam, no fenômeno letramento, a sua dimensão social, argumentam que ele não é um atributo unicamente pessoal, mas é, sobretudo uma prática social: letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

¹ Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/>

² Disponível em: http://Karenmercuri.blogspot.com/2010_09_01_archive.html

Conforme a enciclopédia virtual Wikipédia³, “Inclusão Digital ou infoinclusão é a democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação”. Baseada nessa definição, para ser considerada incluída digitalmente, a pessoa precisa além de usar a nova linguagem do universo digital, usufruir desse instrumento com a finalidade de melhorar as suas condições de vida e participar ativamente das práticas sociais mediadas pelas TDIC.

Enfim, a Escola tem um papel decisivo na formação de sujeitos capazes de utilizar as tecnologias digitais de forma consciente, por intermédio de um trabalho consistente, no qual as TDIC sejam incorporadas às práticas pedagógicas, como forma de possibilitar aos alunos a inclusão digital, além da construção do conhecimento de forma coletiva, colaborativa e significativa.

2.1.2 O Papel da Escola e as Alternativas para incorporar as TDIC à Prática Pedagógica, sob a perspectiva do Letramento Digital

Concomitante à dimensão social, a abrangência educacional do letramento digital também merece ser abordada de forma consistente, pois a Escola tem um papel fundamental na formação para a cidadania. Nesse sentido, Laércio Cosentino (2014, p. 16), presidente da TOTVS, empresa que desenvolve softwares voltados para a gestão e que atua também no universo educacional, em uma entrevista à Equipe da Revista Linha Direta, destaca que:

Hoje, a tecnologia está presente em tudo o que fazemos. Durante o processo de aprendizagem, a busca virtual é o caminho natural para saciar um questionamento ou uma dúvida. E precisamos entender que a tecnologia empregada na educação não é uma ameaça, e sim uma realidade. Pelo fato de a tecnologia da informação permear praticamente todas as atividades humanas, faz-se necessário que cada um analise seu impacto em seu cotidiano. E isso vale também para a educação. A única ameaça é ficar parado. O desafio é pensar com o viés dos novos comportamentos.

Sob ótica semelhante, acerca da relevância do papel da escola no processo de inclusão digital, bem como das implicações que a inserção da tecnologia no ensino traz para as práticas educacionais, relacionadas ao atual contexto sócio-histórico-cultural, a Equipe da Revista Linha Direta (2014, p.24), salienta que:

No campo educacional, à medida que as concepções de educação, do professor, das exigências do mundo do trabalho e da própria prática educacional orientada de forma intencional e sistemática evoluem, surgem novos desafios para as instituições de ensino, já que a sociedade passa a demandar mais inovações também nos meios

³ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Letramento_digital.

didático-pedagógicos. A velocidade com que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) se renovam desafia os educadores, que devem estar atentos para o que hoje se apresenta como tecnologia alternativa para o processo formativo, mas, além disso, devem se dedicar à análise e fundamentação pedagógica da nova proposta, para que não apenas seja adotada a tecnologia mais moderna, mas que também ajude a atender, de maneira mais eficaz, os objetivos educacionais. Nesse contexto, os avanços tecnológicos, associados às mudanças dos paradigmas educacionais, levam ao surgimento de novas concepções de ensino e aprendizagem que se traduzem, muitas vezes, em projetos audaciosos, nos quais a tecnologia assume um papel de destaque para atender a alunos que não veem, não ouvem, não falam e não aprendem mais como as crianças, os adolescentes e os jovens das gerações anteriores.

Ainda com referência à importância do trabalho da escola, no que tange às tecnologias educacionais, vinculadas ao rápido processo de transformação do mundo atual, com impressionante gama de informações e conhecimentos nas mais diversas áreas, no qual as noções de tempo e espaço passaram a ter um novo enfoque, Veloso (2014, p. 79), argumenta que:

Vivemos em um mundo que se transforma rapidamente, em que se alteram as noções de espaço e de tempo. Um mundo inundado de conhecimentos e informações que se renovam a um ritmo impressionante e que apela cada vez mais à criatividade, à inovação e à reconversão profissional, e onde a educação precisa urgentemente evidenciar-se como fórmula compensadora das desigualdades. A educação, deve, pois, adaptar-se às transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições e os saberes básicos, frutos da experiência humana. Devemos oferecer uma proposta educacional que contemple não somente o aspecto de ensino acadêmico, mas também a formação de um ser humano ativo em nossa sociedade, através do desenvolvimento harmonioso de todas as suas potencialidades, criando condições para que nossos alunos sejam cidadãos conscientes, vencedores e transformadores da sociedade. Cabe ao educador estimular a capacidade dos estudantes para encontrar soluções e desenhar cenários produtivos, na intencionalidade de formar crianças e adolescentes como foco nas habilidades e competências necessárias para atuar no mundo trabalho, tendo as tecnologias de informação e comunicação como meio.

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de a educação acompanhar as transformações da sociedade, sem esquecer os saberes essenciais construídos historicamente. Contudo, torna-se imprescindível que as práticas pedagógicas adotadas em âmbito escolar sejam trabalhadas na perspectiva do letramento digital, com vistas à formação de alunos capazes de enfrentar as demandas sócias de forma cidadã, consciente e transformadora.

Também referente à relevância da utilização das tecnologias educacionais para efetivar uma aprendizagem mais significativa, sob uma perspectiva de trabalho colaborativa e participativa, visto que no presente contexto, é necessária a construção de conhecimentos coletivamente, pois quanto maiores forem possibilidades de pesquisa, debates e trabalho em rede, também serão ampliadas as condições para a consolidação de uma aprendizagem mais

consistente. Sob essa perspectiva, Azevedo (2014, p. 40), apresenta as seguintes considerações:

Aprender é o foco da educação. Um novo aprendiz emerge com curiosidade diante da velocidade dos tempos atuais. Um novo professor emerge como mediador de uma aprendizagem significativa. Uma nova escola poderá emergir da busca de novas metodologias para o aprender que tenha a formação integral do ser humano como prioridade. A aprendizagem humana é relacional, dialógica, interativa e colaborativa. Para empreender esse processo, as escolas precisam definir com clareza o que pretendem alcançar em termos de resultados quantitativos e qualitativos. É um processo que requer planejamento, monitoramento e avaliação constantes, o que favorecerá o reordenamento constante das ações a serem realizadas. Para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, é importante a promoção de um ambiente educacional de confiança, a valorização dos potenciais de cada pessoa e o estabelecimento de vínculos que favoreçam o trabalho colaborativo.

Enfim, relativo ao panorama social atual, caracterizado pela expansão das tecnologias digitais de informação e comunicação, são muitas as evidências da incorporação das tecnologias às práticas educativas, com a finalidade de aprimorar o processo de aprendizagem, pois as mesmas auxiliam na construção coletiva do conhecimento. Sendo assim, Rojo (2012, p. 37), enfatiza que:

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos – digital (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como tem sido tratados na literatura.

No atual contexto sócio-histórico-cultural, é de suma importância a incorporação das TDIC à prática pedagógica, possibilitando assim ilimitadas possibilidades de aprendizagem. Vale destacar que cabe a toda equipe da Escola, em parceria com a comunidade escolar, para utilizar os recursos tecnológicos como ferramentas articuladas às práticas pedagógicas, a fim de contribuir decisivamente para construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, Santos (2015, p. 56) aponta as seguintes alternativas:

O educador, como gestor da sala de aula, precisa inserir os recursos tecnológicos em seu planejamento não como fim, mas como um meio, como uma ferramenta que o auxiliará nesse desenvolvimento. Porém, fica a pergunta: será que tecnologia educacional se resume aos recursos tecnológicos? Pensamos que não. A tecnologia educacional faz uso dos recursos tecnológicos agregados às metodologias educacionais convencionais, podendo então enriquecer o processo de ensino-aprendizagem com pesquisas online, aulas digitais, interatividade, fóruns entre educandos e educadores, entre outras diversas possibilidades. O recurso tecnológico, caso não esteja interligado a uma boa metodologia, que parta de um planejamento bem definido, não agregará valor ao processo ensino-aprendizagem. Então, a escola

precisa ter clara a diferença entre os recursos tecnológicos e as metodologias que utilizam esses recursos: podemos considerar que recursos tecnológicos são meios que auxiliam o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, tais como softwares, computadores, internet, portais, mídias digitais etc.; quanto às metodologias, trata-se de estratégias que os educadores podem desenvolver, propor ou sugerir a partir dos conteúdos expostos em sala de aula associados aos referidos recursos. É notória a inserção da tecnologia educacional no contexto escolar nos dias de hoje. Os educadores possuem um papel importante enquanto mediadores do processo de ensino-aprendizagem, que é a tarefa de possibilitar a otimização dos conteúdos programáticos e suas possibilidades no contexto digital.

Considerando a incorporação das tecnologias digitais de informação e comunicação às práticas pedagógicas como uma alternativa altamente relevante para possibilitar aos alunos uma aprendizagem mais consistente e significativa, com possibilidades reais de construção coletiva e colaborativa de conhecimentos, serão apresentados argumentos a favor do uso do *blog* e dos jogos como possibilidades interessantes na busca da articulação entre a forma de se trabalhar os conteúdos escolares articulados às TDIC.

Dentre as diversas possibilidades de se utilizar recursos digitais sob a perspectiva da produção de leitura e escrita em contextos de multiletramentos, onde a aprendizagem é concebida como um processo reflexivo e investigativo, Rojo (2012, p. 40) cita o *blog* como sendo umas das ferramentas interessantes para a aprendizagem colaborativa.

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos da *web*; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na net. (...) Por meio de novos recursos midiáticos, os usuários expandem e difundem sua linguagem. O *blog* pode ser um espaço para as práticas de leitura e escrita, proporcionando novas formas de acesso à informação, a processos cognitivos, como também às novas formas de ler e escrever, gerando novos letramentos, isto é, uma condição diferente de produção para aqueles que exercem práticas de escrita e leitura no *blog* e por meio dele.

Ainda, Abellón (2014, p. 52) apresenta argumentos favoráveis à utilização dos recursos tecnológicos, utilizando jogos como uma fonte consistente de aprendizagem, capaz de incentivar os educandos, sob uma ótica de trabalho pautada na curiosidade e motivação:

O uso de tecnologia em sala de aula é um dos grandes avanços da educação. Sem dúvida, oferecer aulas mais dinâmicas e interativas é uma opção mais atraente para o público jovem, que atualmente é hiperconectado. (...) Ir a uma aula em que já é conhecido todo o conteúdo que está sendo transmitido desmotiva o estudante, que acaba perdendo o interesse pelo assunto e não evolui naquela matéria. Com o uso de jogos em *smartphones*, o professor pode diversificar a aula. Cadastrar um conteúdo de acordo com o nível de conhecimento de cada aluno é uma forma de estimulá-lo a aprender cada vez mais. Assim o docente estará incentivando os alunos a aprender, mas de acordo como seu tempo de avançar, sem forçar ou diminuir-lo por isso. Que tal fazer o teste?

Fazendo-se ainda referência sobre à importância do trabalho do professor no processo de incorporação das TDIC às práticas pedagógicas, através de um planejamento consistente, a fim de alcançar os objetivos propostos, Santos (2015, p. 56) salienta que:

O recurso tecnológico, caso não esteja interligado a uma boa tecnologia, que parta de um planejamento bem definido, não agregará valor ao processo de ensino-aprendizagem. Então, a escola precisa ter clara a diferença entre os recursos tecnológicos e as metodologias que utilizam esses recursos: podemos considerar que recursos tecnológicos são meios que auxiliam no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, tais como softwares, computadores, internet, portais, mídias digitais etc.; quanto às metodologias, trata-se de estratégias que os educadores podem desenvolver, propor ou sugerir a partir dos conteúdos expostos em sala de aula associados aos referidos recursos. É notória a inserção da tecnologia educacional no contexto escolar nos dias de hoje. Os educadores possuem um papel importante enquanto mediadores do processo de ensino-aprendizagem, que é a tarefa de possibilitar a otimização dos conteúdos programáticos e suas possibilidades no contexto digital.

Outra constatação relevante é a de que ao utilizar estratégias pedagógicas articuladas aos recursos tecnológicos, ampliam-se as possibilidades do aluno ser um sujeito pensante, participativo e ator no processo de ensino-aprendizagem, ultrapassando assim a concepção de mero coadjuvante, receptor de informações trazidas pelo professor, que detém o saber.

Ademais, ao usar os recursos tecnológicos, os alunos têm a possibilidade de participar de situações didáticas inovadoras. Nesse processo, os professores possuem um papel fundamental no sentido de orientar os educandos na utilização adequada das tecnologias, propondo momentos desafiadores. Sobre a ligação entre os dispositivos tecnológicos e a educação, Leite (2014, p. 68) destaca que:

Em todo o mundo, professores têm percebido que, ao utilizar estratégias pedagógicas adequadas em salas de aula conectadas, os alunos aprendem mais e melhor. Quando os alunos descobrem como aprender com sua própria tecnologia, eles se tornam capazes de expandir sua aprendizagem além da escola e, em geral, optam por continuar participando de discussões e atividades colaborativas com propósito pedagógico. Esse caminho os torna mais motivados e reflexivos sobre sua aprendizagem.

Com equivalente de vista, considerando-se o aluno como sujeito participativo, reflexivo e atuante no processo de ensino-aprendizagem, Rojo (2012, contracapa) destaca que:

Devemos ver nossos alunos como sujeitos protagonistas na construção de conhecimentos significativos e reconhecer o lugar dos jovens como produtores e consumidores de bens culturais em novas mídias, entendendo que as culturas juvenis constroem, a partir de práticas letradas específicas, redes sociais. São as redes que permitirão a esses jovens tornarem-se agentes culturais ativos nas diversas culturas locais e globais.

Em todo esse processo de construção de conhecimentos e articulação entre recursos digitais e práticas pedagógicas, o professor tem papel fundamental, pois é ele quem elabora as atividades, usa da criatividade para propor estratégias diferenciadas e que faz a mediação entre tecnologia e educação, além de oportunizar aos alunos a participação como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Nesta mesma direção, Coronha (2014, p. 38) enaltece a importância do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, que por intermédio de seu trabalho comprometido e criativo, é capaz de refletir e construir novas estratégias para aprimorar sua prática pedagógica:

A aranha tece sua teia com fios produzidos pelo próprio corpo; cada fio é fundamental para gerar a unidade que sustenta, protege e dá estabilidade. Um educador de verdade é aquele que vai fiando sua teia, produzindo-a fio por fio, como os elementos que recolhe daquilo que lê, ouve, pensa, criando juízos, formando traçados de estabilidade e construindo a sua práxis pedagógica.

Enfim, no atual contexto sócio-histórico-cultural, caracterizado pela presença e influência das tecnologias digitais de informação e comunicação, a Escola não pode ficar à margem dessa realidade e surge a necessidade da efetivação de práticas pedagógicas nas quais as TDIC sejam contempladas, sob a perspectiva do letramento digital, a fim de proporcionar aos alunos situações desafiadoras, que contribuirão decisivamente para a construção coletiva de conhecimentos, consolidando uma aprendizagem consistente e significativa.

2.1.3 Caracterização das Gerações X, Y e Z.

Inicialmente, cumpre aqui ressaltar que as gerações X, Y e Z consistem em conceitos sociológicos que caracterizam pessoas nascidas em diferentes épocas.

Para compreender melhor o modo de agir de alunos em relação à facilidade de utilizar e a capacidade natural de aprender com as tecnologias digitais da informação e comunicação, torna-se relevante o estudo da Geração Z. Segundo a Wikipédia⁴:

Geração Z, também conhecida como Centennial, é a definição sociológica para definir geração de pessoas nascidas na década de 90 até o ano de 2010. O nome "*centennial*" foi dado, pois essa geração nasceu na virada do século (*century*, em inglês). A teoria mais aceita por estudiosos é que essa geração surgiu como concepção sucessora no final de 1982 (começo do Echo Boom), ou seja, geração que corresponde à idealização e nascimento da World Wide Web, criada

⁴ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geração_Z

em 1990 por Tim Berners-Lee (nascidos a partir de 1991) e no "boom" da criação de aparelhos tecnológicos (nascidos entre o fim de 1992 a 2010). A grande nuance dessa geração é zapear, tendo várias opções, entre canais de televisão, internet, vídeo game, telefone e MP3 players. As pessoas da Geração Z são conhecidas por serem nativas digitais, estando muito familiarizadas com a World Wide Web, compartilhamento de arquivos, telefones móveis e MP3 players, não apenas acessando a internet de suas casas, e sim também pelo celular, ou seja, extremamente conectadas à rede.

Ainda com referência à Geração Z, Delboni (2016)⁵ apresenta a seguinte contribuição teórica:

Crianças e adolescentes. Estes que a gente vê na rua e nas escolas. São eles que dão nome a geração Z. Os primeiros nasceram em 2000 e vieram ao mundo pra derrubar muros, literalmente. O primeiro deles é o do pré-conceito. Eles não têm nada pré-concebido na cabeça como ideal ou verdade absoluta. Estão abertos a escutar o que o outro tem a falar. Questionam, querem saber mais, querem saber o porquê. E Por serem tão curiosos e ávidos à experimentação, são capazes de conviver com a diferença de forma curiosa. As diferenças aproximam e derrubam adjetivos preconceituosos.

Com referência às crianças e jovens estarem descobrindo novas maneiras de entender o mundo e se relacionar com base em avanços tecnológicos e transformações culturais, Paladino (2010, p. 52) argumenta que:

Televisão, telefone, fone de ouvido, computador, MP3, Orkut, Twitter, Facebook, MSN, SMS. A conexão é on-line e os estímulos vêm de toda parte. No monitor do laptop ou no visor do celular incontáveis telas são abertas, reduzidas e fechadas em segundos. Surge uma nova linguagem, na qual a grafia das palavras é adaptada, simplificada, e prevalecem as abreviações. A informação chega desconectada e truncada, inaugurando um novo jeito de compreender o mundo – e se relacionar, na horizontalidade do conhecimento – e caracterizando a chamada geração *zapping* (expressão de origem inglesa que se refere ao ato de mudar constantemente de canal).

Já Oliveira (2011) apresenta características relevantes da Geração Y, formada pelos nascidos entre 1983 e 1994, que quando surgiu a internet ainda eram bebês, crianças ou no máximo pré-adolescentes. Influenciadas pelo advento da internet são pessoas bem informadas, criativas e conectas ao universo virtual. Cumpre aqui também salientar que essa geração é marcada pela troca de ideias e apreciação de situações desafiadoras, notadamente no que se refere à utilização das ferramentas digitais.

Ainda, Mahawasala (s a)⁶ cita características relevantes sobre a Geração X:

⁵ <https://sites.google.com/site/vida-estilo.estadao.com.br/blogs/kids/geracao-z/>

Já a Geração X, que nasceu logo depois dos Baby Boomers, redefiniu a relação entre trabalho e recompensa. Os jovens confiantes, extrovertidos e extremamente competitivos tinham como definição de sucesso ser jovem e rico. Para isso, era preciso criar as melhores propostas para se obter o destaque necessário, com um cargo e um salário que antes demorariam anos para serem alcançados. Assim o expediente foi expandido até o happy hour e ser workaholic se tornou algo admirável. Vencia a corrida quem chegasse primeiro à diretoria, mais jovem e com mais dinheiro.

Enfim, o conhecimento das características das Gerações X, Y e Z é muito importante para a compreensão de como o advento da internet e das tecnologias digitais da informação e comunicação influencia decisivamente a vida das pessoas nas mais diferentes épocas.

2.1.4 Iniciativas de sucesso de incorporação das TDIC às práticas pedagógicas

Em todo território nacional, muitas são as experiências de sucesso que vem sendo desenvolvidas em âmbito escolar, com vistas à incorporação das TDIC às práticas pedagógicas. Cumpre aqui também salientar a relevância social e educacional das referidas iniciativas como forma de proporcionar uma aprendizagem mais significativa e colaborativa, sob a perspectiva do letramento digital. Nesse sentido, serão apresentadas a seguir propostas bem sucedidas no que diz respeito à vinculação entre tecnologias digitais da informação e comunicação com as práticas pedagógicas desenvolvidas nas Escolas.

Segundo Costa (2014, p. 6):

A desconfiança inicial que envolvia a adoção da tecnologia nos processos educacionais hoje dá sinais de que perde força. Casos de instituições que se modernizaram fazem com que essa seja uma tendência a ser levada em conta pela educação brasileira, que, mesmo que timidamente, parece dar os primeiros passos nessa direção.

Os jogos são uma das alternativas relevantes para a incorporação das TDIC às práticas pedagógicas, notadamente no que se refere ao Ensino Fundamental I. Segundo Camargo (2014, p.96)

Pensar o game educativo como política pública pode parecer algo futurista no ambiente pedagógico brasileiro, mas é bom ficar atento. Existem cada vez mais iniciativas nesse campo, que começam a ganhar campo. Na pequena cidade de Iperó, a 150 quilômetros de São Paulo, por exemplo, mais de 7 mil crianças do Ensino Fundamental I aprendem conteúdos de diferentes áreas, como Matemática e

⁶ <http://www.fashionbubbles.com/comportamento/millennials-versus-geracao-x-e-baby-boomers-a-diferenca-de-comportamento-dessas-geracoes/>

Português, em um ambiente com mais de 1500 propostas de atividades – o Kiduca. Trata-se de uma cidade virtual, que permite ao aluno percorrer bairros e edifícios com jogos nas diferentes áreas do conhecimento. Desenvolvida pelo empreendedor social Jorge Proença, a proposta já recebeu reconhecimentos importantes, como a admissão ao programa de aceleração Artemísia e a seleção para o Start-up Brasil, que investiu quase R\$ 200 mil no projeto. Hoje o Kiduca já é adotado em três cidades diferentes, por escolas públicas e particulares, e os projetos são de expansão.

Muitas Escolas e Redes de Ensino, nas mais diversas regiões brasileiras, melhoraram o nível da aprendizagem dos alunos, por intermédio da incorporação das TDIC às práticas pedagógicas e isso só foi possível graças aos professores efetivarem na prática ações significativas. Nesse sentido, como importante fonte de pesquisa, os portais educacionais fornecem propostas interessantes que podem contribuir e muito com o processo de construção coletiva de conhecimentos, de maneira dinâmica e interativa. Em conformidade com essa temática, Zan (2014, p. 93) cita o exemplo de um portal educacional, dentre os diversos que existem em nosso país:

O cenário contemporâneo é convidativo para buscarmos e conciliarmos o nascimento de um paradigma que combina interações educacionais presenciais com interações educacionais online. Vencendo a resistência da verticalidade de uma aula predominantemente expositiva, que cansa os atores da escola, aparece o incremento dos portais educacionais. Poucos são os que abordam conteúdos relacionados com a educação básica. Um deles é o EducarBrasil que, com foco no docente e no estudante, oferece cursos indispensáveis, como planejamento de aulas, mapas conceituais, fichas temáticas, videoaulas, textos, imagens de sites educativos, jogos e outros. O conhecimento pode ser inaugurado na sala de aula do século XXI e receberá plenas condições de ser aprofundado e sedimentado com essa ferramenta didática norteada para a construção de competências e habilidades. Duas grandes vantagens que possui estão na capacidade de ser atualizado constantemente e apoiar o trabalho de qualquer livro didático existente no mercado, bem como servir a qualquer área do conhecimento curricular. Estudantes e familiares podem usufruir do seu imenso potencial.

Outro exemplo bem sucedido relativo ao uso das tecnologias na escola é o uso dos mapas digitais na educação, que ampliam as possibilidades de aprendizagem sobre os mais diversos aspectos, abrindo um leque de informações, curiosidades e conhecimentos. Sob essa perspectiva, Rogéria Nassarden (2014, p. 61), Coordenadora de Tecnologias Educacionais da Editora Opet, que presta serviços a Escolas e Secretarias Municipais de Educação em vários Estados, apresenta exemplos de bons trabalhos nessa área:

A seguir listamos alguns trabalhos interessantes feitos por educadores e pessoas dentro do universo dos mapas digitais colaborativos. Os projetos demandam planejamento, mas produzem resultados muito interessantes! Confira: Cartografias On line – Blog produzido pela pesquisadora Gabriela Leirias. Pesquisa as relações entre arte contemporânea e geografia, bem como as possibilidades de uso de mapas em trabalhos de arte. Laboratório de Cultura Digital – Projeto de formulação e desenvolvimento colaborativo de tecnologias digitais livres e de comunicação compartilhada. De forma simples e amigável, disponibiliza sítios, sistemas de gestão do conhecimento, mapas culturais, ferramentas de democracia digital e de

mobilização online. Google Maps for Education – Portal do Google direcionado a professores. Ali, é possível encontrar tutoriais (em inglês) que ensinam e estimulam a realização de projetos com mapas digitais.

Outra opção muito utilizada em um grande número de Instituições de Ensino, com a finalidade de divulgar e compartilhar conhecimentos na internet é o Blog. Segundo o jornalista e blogueiro Leopoldo Magnus (2014, p. 54-55):

Dentre os bons conteúdos da web, há diversos materiais que promovem a educação como forma de conhecimento aplicado. A tecnologia da informação vem auxiliando a promoção desse conhecimento, na ascensão de recursos interativos na internet, bem como no uso atrativo por meio de jogos, fotos, vídeos e canais de integração da comunidade – os blogs. Este último é muito utilizado na difusão de informação, por meio de artigos organizados de forma cronológica. O termo *blog* tem origem norte-americana. Foi criado pelo programador Jorn Barger, que aplicou o conceito *weblog*, e significa *diário da rede*, ou, ainda, *histórico da rede*. Até hoje, o princípio do blog continua o mesmo: de design simples e menos encorpado que um site, a plataforma oferece fácil edição de conteúdo e organização hierárquica de tudo o que for postado. Atualmente existem diversos servidores na internet que dispõem de hospedagem de blogs – sejam eles gratuitos ou não. Os mais conhecidos, Blogger e Wordpress, possibilitam ao usuário a inclusão de diversos recursos externos, como os *widgets* e os *gadgets*. Há diversas empresas que atuam na área educacional e disponibilizam conteúdos online, hospedando materiais didáticos, tarefas externas e planejamento de aula em blogs. A postagem desse conteúdo ajuda na divulgação do conhecimento e possibilita que pessoas interessadas na pesquisa também possam ter acesso a ela.

Ainda, com o objetivo de usar a tecnologia a favor da aprendizagem, no material intitulado *Ensine Português no Ensino Fundamental*, no qual a autora apresenta 93 propostas para promover e aperfeiçoar a alfabetização e a leitura dos alunos, Boneto (2011, p. 6) indica os seguintes passos para desenvolver atividades de linguagem oral e escrita em sala de aula:

- Grave textos lidos pelas crianças e falas de locutores de rádio para, depois, reproduzi-las e fazer que os alunos percebam a entonação, o ritmo e a nitidez da voz.
- Grave entrevistas para que depois os estudantes a reescrevam.
- Crie um roteiro de programa de rádio para que a classe leia-o e grave-o.
- Confeccione dicionários com as maiores dificuldades encontradas pelos alunos na escrita ou, ainda, um caderno de descobertas.
- Elabore cartazes com dicas de início e finais de textos de acordo com o gênero, como um conto de fadas, de uma fábula, de uma carta, entre outros.
- Construa pastas com diversos textos de um mesmo gênero: a pasta dos textos jornalísticos, a pasta dos poemas ou a pasta dos anúncios.
- Monte uma caixa de jogos linguísticos, como caça-palavras e palavras cruzadas.

Neste exemplo, os recursos tecnológicos seriam utilizados principalmente para a gravação das falas ou a filmagem das entrevistas, nas quais os alunos são os protagonistas, lendo, falando e gravando os colegas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória por meio de um estudo de caso e de natureza predominantemente qualitativa.

As pesquisas exploratórias de acordo com Gil (2007) têm como objetivo, como o nome mesmo diz, explorar, conhecer, procurar e esquadrihar um assunto ou objeto de estudo pouco conhecido, pouco explorado e quase sempre este tipo de pesquisa assume a forma de estudo de caso.

No que diz respeito à pesquisa de campo, Diez e Horn (2005, p. 26) diz que “A principal finalidade deste tipo de pesquisa é recolher, registrar, ordenar e comparar dados coletados em campo (com uso de instrumentos específicos) de acordo com os objetivos do assunto como objeto de estudo”.

E Ruiz (1982, p. 50) acrescenta que:

A pesquisa de campo é muito usada em Sociologia, Psicologia, Política, Economia e Antropologia. [...] Consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.

No sentido em questão, Fonseca (2002) apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) enfatiza que “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”.

Já no que se refere à abordagem, Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), apresentam aspectos relevantes ao caracterizar a pesquisa qualitativa:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação dos fenômenos, hierarquização das ações de *descrever*, *compreender*, *explicar*, previsão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Ainda, com referência aos objetivos propostos, Gil (2007) apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), argumenta em relação às características da pesquisa exploratória:

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas

com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; (c) análise de exemplos que estimulam a compreensão.

Não obstante, Fonseca (2002, p.33) apud Gerhardt e Silveira (2009, p. 39), quanto aos procedimentos de pesquisa, consideram que:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

A fim de explicitar a caracterização da presente pesquisa como um estudo de caso, a Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock, localizada no Bairro Industrial Norte, na cidade de Rio Negrinho/SC é o caso em questão, devido às características explicitadas na introdução, como por exemplo: práticas pioneiras de uso de tablets pelos alunos, implantação do diário online e melhorias quanto à velocidade da internet, o que favorece ainda mais o trabalho com as TDIC. Serão apresentadas a seguir fotos da escola que nos ajudam a visualizar a escola estudada como um estudo de caso. Imagens 1, 2, 3 e 4.

Ilustração 1: Imagem do ambiente externo da EMEB Prof. Pedro Henrique Berkenbrock.



Fonte: Próprio autor com a autorização consentida de imagem.

Ilustração 2: Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) os sujeitos desta pesquisa no Laboratório de Informática.



Fonte: Próprio autor com a autorização consentida de imagem.

Ilustração 3: Os alunos, sujeitos desta pesquisa, utilizando os *tablets*.



Fonte: Próprio autor com a autorização consentida de imagem.

Ilustração 4: Sala de aula dos sujeitos da pesquisa com a mediação das TDIC.



Fonte: Próprio autor com a autorização consentida de imagem.

Os sujeitos desta pesquisa, além dos alunos ilustrados pelas imagens, são os pais, os professores e a equipe gestora.

Os alunos, como já foram mencionados no texto deste trabalho, são os do quinto ano do Ensino Fundamental. Nesta pesquisa eles são considerados protagonistas do processo educacional. Dessa forma, ouvi-los significa considerá-los co-autores e não meros coadjuvantes das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Numa mesma ótica, torna-se importante entrevistar os pais destes alunos, para verificar como está sendo a visão, participação e o acompanhamento da família no trabalho educativo com as TDIC como ferramenta de apoio a aprendizagem, complementando a ação pedagógica.

Como a presente pesquisa busca identificar as práticas pedagógicas é fundamental coletar dados com os professores, visto que os mesmos têm papel fundamental na efetivação do processo de ensino-aprendizagem e sua maneira de trabalhar influencia decisivamente no ato educativo.

Sob uma visão semelhante, ouvir a equipe gestora da Escola é imprescindível para situar a prática pedagógica realizada, mapear como as TDIC fazem parte do cotidiano escolar e suas contribuições para a aprendizagem dos alunos.

Ao pesquisar os diferentes atores envolvidos, evita-se um olhar unilateral, ou seja, ampliam-se as visões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas, enfocando aspectos

relevantes acerca do trabalho realizado, oportunizando a identificação de fatores determinantes para a efetivação de uma aprendizagem significativa e consistente.

O primeiro passo para a coleta das informações da pesquisa que a *posteriori* foram transformados em dados, foi solicitado uma autorização junto à Direção da Escola para realização da pesquisa, ou seja, seguindo a Ética da Pesquisa que envolve seres humanos, apresentamos à Diretora o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁷.

Posteriormente, foi solicitado aos pais ou responsáveis a autorização para os estudantes participarem da pesquisa.

Antes da aplicação do questionário com os sujeitos da pesquisa foi realizado um pré-teste a fim de verificar a escrita e a adequação da linguagem aos sujeitos investigados.

Só então, foram aplicados os questionários aos diferentes segmentos: alunos⁸, pais⁹ e professores¹⁰. Foi realizada também uma entrevista semi-estruturada com a equipe gestora da escola em questão¹¹.

A amostra constitui-se por 44 alunos, 42 pais, 5 professores e 2 gestores.

No dia dezesseis de junho aconteceu a aplicação do questionário com os alunos, que foi feita na quarta aula, após o intervalo na turma do 5º Ano 2 e durou aproximadamente 45 minutos. Na sequência, ou seja, na última aula, com a mesma duração, foi aplicado o questionário com os alunos do 5º Ano 1.

Em relação aos pais a coleta de dados ocorreu da seguinte maneira: após a aplicação dos questionários com os alunos em cada turma, foram entregues os questionários, com as devidas orientações de preenchimento, para as crianças levarem para casa e serem respondidas pelos pais e entregues preferencialmente no dia seguinte. No dia dezessete de junho, foram devolvidos preenchidos um total de 35 questionários, sendo que na segunda-feira, dia vinte de junho, foram recebidos mais 7, totalizando 42 pais que responderam os referidos instrumentos de coleta de dados.

Já com os professores, a coleta de dados ocorreu no dia dezessete de junho, durante a hora atividade dos mesmos.

E finalizando com os gestores, também no dia dezessete de junho, foram feitas as entrevistas semi-estruturadas com a Diretora e a Secretária Educacional.

⁷ No anexo 1, encontra-se o Termo de Consentimento assinado pela diretora.

⁸ No apêndice 1, encontra-se um exemplo do instrumento completo (questionário) de coleta de dados com os alunos.

⁹ No apêndice 2, encontra-se um modelo do instrumento completo (questionário) de coleta de dados com os pais.

¹⁰ No apêndice 3, encontra-se uma cópia do instrumento completo (questionário) de coleta de dados com os professores.

¹¹ No apêndice 4, encontra-se o roteiro de entrevista realizado com a equipe gestora.

4 CONCLUSÕES

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados referentes **aos alunos** da Instituição Escolar em estudo sobre Letramento Digital e Escola: Desafios e Possibilidades, foi dividida em três partes, como já mencionado no capítulo anterior. Responderam o questionário 44 alunos das duas turmas do 5º Ano do Ensino Fundamental da EMEB Professor Pedro Henrique Berkenbrock.

Inicialmente, ou seja, na parte A do questionário foram abordadas as questões referentes à identificação. Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de tabela como abaixo segue:

Tabela 1: Idade dos alunos em percentagem.

Nº de Alunos	10 anos	11 anos	12 anos
31	71%	-----	-----
12	-----	27%	-----
1	-----	-----	2%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

De acordo com a tabela 1, percebeu-se que a maioria dos sujeitos tem 10 anos (71%), precedido dos alunos que tem 11 anos (27%) e dos que tem 12 anos (2%). Sendo assim foi possível observar que é de apenas 2% a percentagem dos alunos que estão “fora” da idade escolar dita normativa.

Tabela 2: Gênero dos alunos em percentagem.

Nº de Alunos	Feminino	Masculino
22	50%	-----
22	-----	50%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Segundo a tabela 2, observou-se que há um equilíbrio de sujeitos, pois 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino.

Na sequência, isto é, na parte B do questionário foram levantadas as questões de caracterização relativas ao uso das tecnologias digitais nas práticas sociais. Os dados coletados também foram tabulados e apresentados em forma de tabela como segue abaixo:

Tabela 3: Percentual dos alunos que tem computador em casa.

Nº de Alunos	Não tem	Tem computador que não é portátil	Tem computador portátil	Tem os dois: o portátil e o não portátil
15	34%	-----	-----	-----
3	-----	7%	-----	-----
14	-----	-----	32%	-----
12	-----	-----	-----	27%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar a tabela 3, observou-se que a maioria dos alunos tem computador em casa, sendo que 7% tem PC que não é portátil, 32% tem computador portátil e 27% possuem os dois: o portátil e o não portátil, totalizando 66% dos lares contemplados com esse recurso tecnológico. Contudo, 34% disseram que não tem nenhum tipo de computador em sua residência.

Tabela 4: Percentual de alunos que tem seu próprio celular.

Nº de Alunos	Não tem	Sim, mas sem acesso à internet	Sim, com acesso à internet
13	30%	-----	-----
9	-----	20%	-----
22	-----	-----	50%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os dados da tabela 4 indicaram que 50% dos alunos tem seu próprio celular com acesso à internet. Já 20% têm aparelhos celulares, mas sem acesso à internet e 30% das crianças pesquisadas não possuem seu próprio celular.

Tabela 5: Frequência em percentagem do uso do computador pelos alunos.

Nº de Alunos	Não usa	Todos os dias	Apenas alguns dias	Só no final de semana
12	27%	-----	-----	-----
4	-----	9%	-----	-----
25	-----	-----	57%	-----
3	-----	-----	-----	7%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 5 forneceu subsídios para detectar que, apesar de grande parte dos alunos possuírem computador em casa, não há uma frequência exagerada de seu uso, uma vez

que a maioria (57%) usa o PC apenas alguns dias, enquanto que 9% dos pesquisados alegaram utilizá-lo todos os dias e 7% só no final de semana. Além disso, 27% mencionaram não usar o computador.

Tabela 6: Frequência em percentagem de acesso à internet pelos alunos por celular ou PC por dia.

Nº de Alunos	1 hora ou menos	2 – 3 horas	4 – 5 horas	Mais de 6 horas
22	50%	-----	-----	-----
11	-----	25%	-----	-----
3	-----	-----	7%	-----
8	-----	-----	-----	18%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os dados da tabela 6 indicaram que, apesar da maioria dos alunos possuírem algum tipo de computador e a metade deles ter celular com acesso à internet, não há uma frequência descontrolada relativa ao tempo da utilização dos mesmos, uma vez que 50% dos pesquisados destacaram que acessam a internet 1 hora ou menos por dia, enquanto que 25% navegam na web pelo período diário de 2 a 3 horas e 7% de 4 a 5 horas. Contudo, 18% citaram que ficam conectados à rede mundial por mais de 6 horas.

Tabela 7: Classificação em percentagem do nível dos alunos em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.

Nº de Alunos	Muito fluente	Bom utilizador	Pouco experiente, mas aprendendo	Principiante	Nenhum domínio
8	19%	-----	-----	-----	-----
16	-----	36%	-----	-----	-----
16	-----	-----	36%	-----	-----
3	-----	-----	-----	7%	-----
1	-----	-----	-----	-----	2%
Total	-----	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Para que os alunos pudessem responder a questão proposta na tabela 7, no que diz respeito à classificação do seu nível em termos de uso do computador, telefone e internet, foi feita a seguinte explicação inicial: Leia os usos e depois classifique seu nível. Ex.: utilizo programas como Word, PowerPoint, Excel, envio e-mail, utilizo ferramentas de vídeo (Skype – Hangout), baixo arquivos de áudio e vídeo, edito arquivos de vídeo, baixo e edito fotos, edito vídeos, transfiro vídeo da câmara fotográfica e do celular para o computador.

Como autênticos representantes da geração Z, que nasceram sob a influência da tecnologia e possuem uma aptidão natural para lidar com objetos eletrônicos diversos, os

resultados da tabela 7 indicaram que 36% dos alunos se consideram bons utilizadores do computador, telefone e internet, além de também outros 36% que se situaram como pouco experientes, mas aprendendo a lidar com os referidos recursos tecnológicos e ainda 19% que alegaram ser muito fluentes nessa área. Apenas 7% disseram ser principiantes e 2% não ter nenhum domínio relativo aos aparatos tecnológicos.

Tabela 8: Finalidade de acesso dos alunos à internet por frequência e percentagem.

Ações Total (f) 44 (%) 100	0 (nunca) (%)	Nº (f)	1 (rara- mente) (%)	Nº (f)	2 (ligeira- mente) (%)	Nº (f)	3 (às vezes) (%)	Nº (f)	4 (quase sempre) (%)	Nº (f)	5 (sempre) (%)	Nº (f)
Bater papo, Mensagem, WhatsApp, Facebook e Skype	14%	6	14%	6	14%	6	22%	10	4%	2	32%	14
Enviar e-mail	20%	9	28%	12	30%	13	14%	6	4%	2	4%	2
Fazer pesquisas para trabalhos e estudos	2%	1	12%	5	9%	4	22%	10	43%	19	12%	5
Jogar	2%	1	12%	5	16%	7	14%	6	20%	9	36%	16
Ver filmes	9%	4	26%	11	18%	8	18%	8	20%	9	9%	4
Ver jornais e revistas online	53%	23	12%	5	14%	6	9%	4	6%	3	6%	3
Total	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Para melhor compreensão dos dados referentes à finalidade de acesso à internet por parte dos alunos, a tabela 8 foi construída da seguinte maneira: na horizontal foram dispostas as ações e na vertical distribuíram-se as pontuações de 0 a 5, seguidas das quantidades de alunos que optaram em cada valor. Os pontos foram propostos de acordo com cada uma das ações, sendo que o número 5 descreve exatamente o comportamento do pesquisado, o 4 é bastante próximo ao seu comportamento, o 3 às vezes corresponde ao seu comportamento, o 2 ligeiramente expressa o seu comportamento, o 1 raramente é o seu comportamento e o 0 não corresponde ao seu comportamento.

Quanto a bater papo, enviar e receber mensagem, utilizar WhatsApp, Facebook e Skype, 32% dos alunos afirmaram que essas ações descrevem exatamente o seu comportamento, precedido de 22% que disseram que tais ações às vezes correspondem ao seu

comportamento, além de 14% que citaram as referidas ações como ligeiramente ou raramente expressando o seu comportamento, ainda 14% destacaram que essas práticas não correspondem ao seu comportamento e finalmente 4% alegaram que essas ações são bastante próximas ao seu comportamento.

Com referência a enviar e-mail, 30% dos alunos mencionaram que essa ação ligeiramente expressa o seu comportamento, precedido de 28% que disseram que tal ação raramente corresponde ao seu comportamento, além de 20% que indicaram a referida ação como não corresponder ao seu comportamento, ainda 14% afirmaram que essa prática às vezes expressa seu comportamento e finalmente 4% alegaram que essa ação é bastante próxima ou descreve exatamente o seu comportamento.

No que diz respeito a fazer pesquisas para trabalhos e estudos, 43% dos alunos afirmaram que essas ações são bastante próximas ao seu comportamento, seguido de 22% que disseram que tais ações às vezes correspondem ao seu comportamento, além de 12% que citaram as referidas ações como raramente expressando o seu comportamento, também outros 12% comentaram que essas práticas descrevem exatamente o seu comportamento, ainda 9% destacaram que essas ações ligeiramente expressam o seu comportamento e somente 2% alegaram que essas ações não correspondem ao seu comportamento.

Referente a jogar, 36% dos alunos afirmaram que essa ação descreve exatamente o seu comportamento, precedido de 20% que disseram que tal ação é bastante próxima ao seu comportamento, além de 16% que citaram a referida ação como ligeiramente expressar o seu comportamento, ainda 14% destacaram que essa prática às vezes corresponde ao seu comportamento, já 12% disseram que essa ação raramente é o seu comportamento e apenas 2% alegaram que jogar não corresponde ao seu comportamento.

Sobre ver filmes, 26% dos alunos alegaram que essa ação raramente é o seu comportamento, precedido de 20% que disseram que tal ação é bastante próxima ao seu comportamento, além de 18% que indicaram a referida ação como ligeiramente ou às vezes expressar seu comportamento, ainda 9% afirmaram que essa prática descreve exatamente o seu comportamento e finalmente outros 9% mencionaram que essa ação como não correspondente ao seu comportamento.

Relativo a ver jornais e revistas online, 53% dos alunos citaram que essas ações não correspondem ao seu comportamento, enquanto que 14% mencionaram tais ações como ligeiramente expressando o seu comportamento, além de 12% que afirmaram as referidas ações como raramente sendo o seu comportamento, ainda 9% destacaram que essas práticas

às vezes correspondem ao seu comportamento e finalmente 6% alegaram que essas ações são bastante próximas ou descrevem exatamente o seu comportamento.

Enfim, a análise minuciosa da tabela 8 forneceu subsídios no sentido de que os alunos acessam a internet principalmente para jogar, precedido das ações de bater papo, enviar e receber mensagem, utilizar WhatsApp, Facebook e Skype, além de fazer pesquisas para trabalhos e estudos, enquanto que enviar e-mail, ver filmes, jornais e revistas online foram as práticas menos mencionadas como finalidade de acesso à rede mundial.

Tabela 9: Frequência em percentagem sobre a utilização do computador pelos professores durante as aulas na visão dos alunos.

Nº de Alunos	Sim. Uma vez por semana	Sim. Duas vezes por semana	Sim. Três vezes por semana	Sim. Todos os dias
2	4%	-----	-----	-----
7	-----	16%	-----	-----
5	-----	-----	12%	-----
30	-----	-----	-----	68%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar a tabela 9, constatou-se que a maioria dos alunos (68%) afirmou que seus professores usam o computador durante as aulas todos os dias, precedido de 16% que disseram que a utilização consiste em duas vezes por semana, já segundo 12% são usados três vezes por semana e ainda 4% citaram que o uso acontece uma vez por semana. Vale também destacar que nenhum aluno disse que os professores não utilizam o computador durante as aulas.

Tabela 10: Percentagem de alunos que gostaria que seus professores usassem o computador nas aulas.

Nº de Alunos	Sim	Tanto faz
28	64%	-----
16	-----	36%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os dados da tabela 10 indicaram que 64% dos pesquisados disseram que gostariam que seus professores usassem o computador nas aulas, enquanto que 36% disseram que tanto faz e nenhum aluno respondeu que não gostaria.

Tabela 11: Disciplinas em percentagem nas quais o professor usa o computador em sala de aula de acordo com os alunos.

Nº de	Português	Arte	Ed.	Ciências	Inglês	História	Geografia	Matemá-
-------	-----------	------	-----	----------	--------	----------	-----------	---------

Alunos			Física					tica
42	96%	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
28	-----	64%	-----	-----	-----	-----	-----	-----
25	-----	-----	57%	-----	-----	-----	-----	-----
34	-----	-----	-----	77%	-----	-----	-----	-----
18	-----	-----	-----	-----	41%	-----	-----	-----
30	-----	-----	-----	-----	-----	68%	-----	-----
36	-----	-----	-----	-----	-----	-----	82%	-----
34	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	77%
Total	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	> 100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Obs.: O total é maior que 100%, pois as categorias não são mutuamente excludentes.

A análise da tabela 11 permitiu a constatação de os professores utilizam o computador em sala de aula em todas as disciplinas, sendo que nesta questão permitiu-se escolher mais de uma alternativa. Como resultado, obteve-se que Português com 96% é a disciplina mais trabalhada usando o computador, precedida por Geografia com 82%, Ciências e Matemática, ambas com 77%, História com 68%, Arte com 64%, Educação Física com 57% e Inglês com 41%. Vale também ressaltar que nenhum dos pesquisados alegou que algum professor não utilize o computador durante as aulas.

Tabela 12: Ferramentas digitais utilizadas pelo professor em percentagem quando usa o computador nas aulas na ótica dos alunos.

Nº de Alunos	Utiliza imagens	Navega por texto na web	Utiliza animações – vídeos curtos	Passa filmes	Utiliza jogos
38	86%	-----	-----	-----	-----
36	-----	82%	-----	-----	-----
39	-----	-----	89%	-----	-----
26	-----	-----	-----	59%	-----
39	-----	-----	-----	-----	89%
Total	-----	-----	-----	-----	> 100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Obs.: O total é maior que 100%, pois as categorias não são mutuamente excludentes.

A análise da tabela 12 permitiu a constatação de que existe uma diversidade de ferramentas digitais utilizadas pelo professor quando usa o computador nas aulas, sendo que nesta questão permitiu-se escolher mais de uma alternativa. Observou-se que a utilização de animações – vídeos curtos e uso de jogos foram as mais mencionadas com 89%, precedida da utilização de imagens com 86%, navegar por texto na web foi citada por 82% dos alunos e 59% disseram que os professores passam filmes nas aulas.

Tabela 13: Recursos midiáticos utilizados pelo professor em percentagem quanto ao compartilhamento e produção de materiais e conhecimentos entre os alunos da sala.

Nº de Alunos	Utiliza o google docs para a criação de textos coletivos	Publica blogs com as atividades dos alunos	Utiliza a wiki	Envia e-mail com os materiais	Nenhum
25	57%	-----	-----	-----	-----
36	-----	82%	-----	-----	-----
31	-----	-----	71%	-----	-----
25	-----	-----	-----	57%	-----
2	-----	-----	-----	-----	4%
Total	-----	-----	-----	-----	> 100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Obs.: O total é maior que 100%, pois as categorias não são mutuamente excludentes.

Os dados da tabela 13 indicaram uma variedade de recursos midiáticos utilizados, no que diz respeito ao compartilhamento e produção de materiais e conhecimentos entre os alunos da sala, ressaltando que nesta questão também foi permitido escolher mais de uma opção. Os resultados apontaram que publicar blogs com as atividades dos alunos foi o mais citado com 82%, precedido de 71% que afirmaram que utilizam a wiki, na sequência 57% mencionaram a utilização do Google docs para a criação de textos coletivos e o envio de e-mail com os materiais e finalmente apenas 4% disseram que não usam nenhum recurso midiático.

Tabela 14: Utilização dos *tablets* em percentagem pelos professores durante as aulas na percepção dos alunos.

Nº de Alunos	Sim. Duas vezes por semana	Sim. Três vezes por semana	Sim. Todos os dias
3	7%	-----	-----
17	-----	39%	-----
24	-----	-----	54%
Total	-----	-----	100 %

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar a tabela 14, constatou-se que 54% dos alunos mencionaram que os professores utilizam os *tablets* durante as aulas todos os dias da semana, seguido de 39 % que citaram o uso dos referidos equipamentos três vezes por semana e 7% que disseram ser duas vezes por semana que os *tablets* são utilizados.

Tabela 15: Descrição em percentagem de como são utilizados os *tablets* nas aulas, segundo os alunos.

Nº de Alunos	Professor usa para fazer a chamada	Para pesquisa (na wiki, na web, etc.)	Para fazer trabalhos escolares	Jogos	Para acessar Google, E-mail e Blog	Trabalhar com vídeos e imagens
--------------	------------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------	-------	------------------------------------	--------------------------------

39	89%	-----	-----	-----	-----	-----
26	-----	59%	-----	-----	-----	-----
17	-----	-----	39%	-----	-----	-----
21	-----	-----	-----	48%	-----	-----
17	-----	-----	-----	-----	39%	-----
11	-----	-----	-----	-----	-----	25%
Total	-----	-----	-----	-----	-----	> 100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Obs.: O total é maior que 100%, pois as categorias não são mutuamente excludentes.

A análise da tabela 15 permitiu a constatação de que os *tablets* são utilizados de diferentes formas nas aulas, sendo que nesta questão os alunos puderam descrever quais as finalidades da utilização dos referidos equipamentos na prática pedagógica. Como resultado, 89% dos pesquisados mencionaram que os professores utilizam os *tablets* para fazer a chamada, precedido de 59% que citaram o uso para pesquisa (na wiki, na web, etc.), já 48% elencaram a utilização para jogos, além de 39% que destacaram a aplicação dos referidos dispositivos móveis para fazer trabalhos escolares e acessar google, e-mail e *blog*, além de 25% que enfatizaram o trabalho com vídeos e imagens.

Tabela 16: Permissão do professor em percentagem quanto ao uso pelos alunos do celular em sala de aula.

Nº de Alunos	Não
44	100 %
Total	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Quando questionados se o professor permite o uso de celular em sala de aula, todos os alunos pesquisados (100%) responderam que não.

Tabela 17: A visão dos alunos em percentagem sobre os motivos pelos quais eles não utilizam o celular em sala de aula.

Nº de Alunos	É proibido o uso do celular na Escola	Atrapalha a aula	Tira a atenção dos alunos	Os alunos ficariam mexendo durante a explicação	Os alunos poderiam usar para “colar”
11	25%	-----	-----	-----	-----
8	-----	18%	-----	-----	-----
23	-----	-----	52%	-----	-----
8	-----	-----	-----	18%	-----
5	-----	-----	-----	-----	11%
Total	-----	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Com referência aos motivos pelos quais os alunos não utilizam o celular em sala de aula, 52% dos pesquisados disseram que o mesmo tira a atenção deles, precedido de 25% que

mencionaram que é proibido o uso do referido aparelho na Escola, já 18% citaram que atrapalha a aula e eles ficariam mexendo durante a explicação, além de 11% que destacaram a possibilidade dos alunos utilizarem o celular para “colar” nas provas.

Tabela 18: Percepção dos alunos em percentagem quanto ao uso do WhatsApp e do Facebook como ferramentas de aprendizagem.

Nº de Alunos	Sim	Não	Talvez. Nunca pensei ainda sobre isso
1	2%	-----	-----
19	-----	43%	-----
24	-----	-----	55%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Com relação a acreditar na possibilidade da utilização do WhatsApp e Facebook como ferramentas de aprendizagem, 55% dos alunos mencionaram que nunca pensaram ainda sobre isso, precedido de 43% que citaram não acreditar nessa possibilidade e apenas 2% que manifestaram opinião favorável ao uso das referidas redes sociais para favorecer a aprendizagem.

Na sequência desse trabalho, foram analisados os dados referentes aos pais da Unidade Escolar em estudo sobre Letramento Digital e Escola: Desafios e Possibilidades, que assim como os dos alunos, foram divididos em três partes como já mencionado no capítulo anterior. Um total de 42 pais respondeu ao questionário.

Primeiramente foram abordadas as questões referentes à identificação. Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de tabela como abaixo segue:

Tabela 19: Idade dos pais em percentagem.

Nº de Pais	18 a 32 anos	33 a 52 anos	53 a 70 anos
17	41%	-----	-----
24	-----	57%	-----
1	-----	-----	2%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

De acordo com a tabela 19, percebeu-se que a maioria dos pais encontra-se na faixa etária de 33 a 52 anos (57%), precedido dos pesquisados que tem de 18 a 32 anos (41%) e de apenas 2% tem de 53 a 70 anos.

Tabela 20: Gênero dos pais em percentagem.

Nº de Pais	Feminino	Masculino
36	86%	-----
6	-----	14%

Total	-----	100%
-------	-------	------

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Segundo a tabela 20, observou-se que a maioria absoluta dos pais que responderam o questionário foi do sexo feminino (86%), seguida por somente 14% do sexo masculino. Esses dados ofereceram subsídios para constatação de que as mães são as maiores responsáveis pelo acompanhamento da vida escolar dos filhos.

Tabela 21: Profissão dos pais em percentagem.

Nº de Pais	Auxiliar de Produção	Do lar	Cozinheira	Operador de máquinas	Agricultor	Pedreiro	Outras ¹²
8	19%	-----	-----	-----	-----	-----	-----
10	-----	23%	-----	-----	-----	-----	-----
4	-----	-----	9%	-----	-----	-----	-----
4	-----	-----	-----	9%	-----	-----	-----
3	-----	-----	-----	-----	7%	-----	-----
2	-----	-----	-----	-----	-----	5%	-----
12	-----	-----	-----	-----	-----	-----	28%
Total	-----	-----	-----	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 21 permitiu a constatação de que há uma variedade no que se refere à profissão dos pais, sendo que dentre os pesquisados, 23% trabalham no lar, precedido de 19% que atuam como auxiliar de produção nas indústrias do bairro, já 9% são cozinheiras ou operadores de máquinas, ainda 7% são agricultores, 5% são pedreiros, além de 28% que atuam em outras¹² profissões.

Tabela 22: Grau de escolaridade dos pais em percentagem.

Nº de Pais	Ensino Fundamental Completo	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Superior Completo	Ensino Superior Incompleto
8	19%	-----	-----	-----	-----	-----
8	-----	19%	-----	-----	-----	-----
18	-----	-----	43%	-----	-----	-----
5	-----	-----	-----	12%	-----	-----
1	-----	-----	-----	-----	2%	-----
2	-----	-----	-----	-----	-----	5%
Total	-----	-----	-----	-----	-----	100 %

Fonte: Dados extraídos do questionário.

¹² A categoria “outras” refere-se às seguintes situações de trabalho: agente comunitário de saúde, eletricitista, garçonete, vendedora, empregada doméstica, funcionária pública, secretária de escola, lojista, consultora de beleza independente, estofador e desempregada.

Quanto ao grau de escolaridade, constatou-se que a maioria dos pais (43%), tem Ensino Médio Completo, precedido por 19% que tem Ensino Fundamental Completo, bem como também 19% que não terminaram o Ensino Fundamental, além de 12% que não concluíram o Ensino Médio, 2% que tem Ensino Superior Completo e 5% que ainda não concluíram o Ensino Superior.

Prosseguindo a análise dos dados, foram abordadas as questões componentes da Parte B do questionário, ou seja, as referentes à caracterização quanto ao uso das tecnologias digitais nas práticas sociais.

Tabela 23: Percentual de pais que tem computador em casa.

Nº de Pais	Não tem computador	Tem computador que não é portátil	Tem computador portátil	Tem os dois: o portátil e o não portátil
13	31%	-----	-----	-----
06	-----	14%	-----	-----
16	-----	-----	38%	-----
07	-----	-----	-----	17%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar a tabela 23, observou-se que a maioria das famílias tem computador em casa, pois dos pais entrevistados 14% tem computador que não é portátil, 38% tem computador portátil e 17% possuem os dois: o portátil e o não portátil, totalizando assim 69% dos lares contemplados com esse recurso tecnológico. Todavia, 31 % disseram que não tem nenhum tipo de computador em sua residência.

Tabela 24: Percentual de pais que tem celular.

Nº de Pais	Não tem	Sim, mas sem acesso à internet	Sim, com acesso à internet
1	2%	-----	-----
7	-----	17%	-----
34	-----	-----	81%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os dados da tabela 24 indicaram que a grande maioria das famílias, ou seja, 81% têm em casa celular com acesso à internet. Além disso, 17% têm aparelho celular, mas sem acesso à internet e somente 2% não possuem celular.

Tabela 25: Frequência em percentagem do uso do computador pelos pais.

Nº de Pais	Não usa	Todos os dias	Apenas alguns dias	Só no final de semana
14	34%	-----	-----	-----
8	-----	19%	-----	-----

16	-----	-----	38%	-----
4	-----	-----	-----	9%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A tabela 25 ofereceu subsídios para detectar que, apesar de grande parte das famílias possuírem computador em casa, não há uma frequência exagerada de seu uso, uma vez que apenas 19 % dos pesquisados alegaram utilizá-lo todos os dias, enquanto que 38 % usam apenas alguns dias, 09 % só no final de semana e 34 % citaram não usar o computador.

Tabela 26: Frequência em percentagem de acesso à internet pelos pais por celular ou PC por dia.

Nº de Pais	1 hora ou menos	2 – 3 horas	4 – 5 horas	Mais de 6 horas
26	62%	-----	-----	-----
7	-----	17%	-----	-----
5	-----	-----	12%	-----
4	-----	-----	-----	9%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os dados da tabela 26 indicaram que, apesar da maioria absoluta das famílias possuírem computador e celular com acesso à internet, não há uma frequência descontrolada de sua utilização, uma vez que 62% dos pesquisados destacaram que acessam a internet 1 hora ou menos por dia, enquanto que 17% navegam na web pelo período diário de 2 a 3 horas, 12% de 4 a 5 horas e apenas 9% citaram que ficam conectados à rede mundial por mais de 6 horas.

Tabela 27: Classificação em percentagem do nível dos pais em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.

Nº de Pais	Muito fluente	Bom utilizador	Pouco experiente, mas aprendendo	Principiante	Nenhum domínio
2	5%	-----	-----	-----	-----
13	-----	31%	-----	-----	-----
14	-----	-----	34%	-----	-----
3	-----	-----	-----	7%	-----
10	-----	-----	-----	-----	23%
Total	-----	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Para que os pais pudessem responder a questão proposta na tabela 27, no que diz respeito à classificação do seu nível em termos de uso do computador, telefone e internet, foi feita a seguinte explicação inicial: Leia os usos e depois classifique seu nível. Ex.: utilizo programas como Word, PowerPoint, Excel, envio e-mail, utilizo ferramentas de vídeo (Skype

– Hangout), baixo arquivos de áudio e vídeo, edito arquivos de vídeo, baixo e edito fotos, edito vídeos, transfiro vídeo da câmara fotográfica e do celular para o computador.

Os resultados da tabela 27 indicaram que sobre o nível em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet, 34% dos pais se consideram pouco experientes, mas aprendendo a lidar com os referidos recursos tecnológicos, além de 31% que se situaram como bons utilizadores, ainda 7% alegaram ser principiantes e apenas 5% disseram ser muito fluentes nessa área. Em contrapartida, 23% elencaram não ter nenhum domínio relativo aos aparatos tecnológicos.

Tabela 28: Finalidade de acesso dos pais à internet por frequência e percentagem.

Ações	0 (nunca) (%)	Nº (f)	1 (rara- mente) (%)	Nº (f)	2 (ligeira- mente) (%)	Nº (f)	3 (às vezes) (%)	Nº (f)	4 (quase sempre) (%)	Nº (f)	5 (sempre) (%)	Nº (f)
Total (f) 44 (%) 100												
Bater papo, Mensagem, WhatsApp, Facebook e Skype	14%	6	5%	2	0%	0	12%	5	26%	11	43%	18
Enviar e-mail	34%	14	9%	4	12%	5	14%	6	22%	9	9%	4
Fazer pesquisas para trabalhos e estudos	22%	9	15%	6	2%	1	31%	13	23%	10	7%	3
Jogar	60%	25	5%	2	14%	6	7%	3	12%	5	2%	1
Ver filmes	18%	7	31%	13	31%	13	9%	4	9%	4	2%	1
Ver jornais e revistas online	26%	11	22%	9	26%	11	15%	6	9%	4	2%	1
Total	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Para melhor compreensão dos dados referentes à finalidade de acesso à internet por parte dos pais, a tabela 28 foi construída da seguinte maneira: na horizontal foram dispostas as ações e na vertical distribuíram-se as pontuações de 0 a 5, seguidas das quantidades de pais que optaram em cada valor. Os pontos foram propostos de acordo com cada uma das ações, sendo que o número 5 descreve exatamente o comportamento do pesquisado, o 4 é bastante próximo ao seu comportamento, o 3 às vezes corresponde ao seu comportamento, o 2 ligeiramente expressa o seu comportamento, o 1 raramente é o seu comportamento e o 0 não corresponde ao seu comportamento.

Quanto a bater papo, enviar e receber mensagem, utilizar WhatsApp, Facebook e Skype, 43% dos pais afirmaram que essas ações descrevem exatamente o seu comportamento, precedido de 26% que disseram que tais ações são bastante próximas do seu comportamento, além de 14% que citaram as referidas ações não correspondem ao seu comportamento, ainda 12% destacaram que essas práticas às vezes expressam o seu comportamento, já 5% mencionaram que essas ações raramente correspondem ao seu comportamento e finalmente nenhum dos pais respondeu que as práticas acima citadas ligeiramente expressam o seu comportamento.

Com referência a enviar e-mail, 34% dos pais disseram que essa ação não corresponde ao seu comportamento, precedido de 22% que mencionaram tal ação como sendo bastante próxima do seu comportamento, além de 14% que indicaram a referida ação como às vezes sendo o seu comportamento, ainda 12% afirmaram que essa prática ligeiramente expressa seu comportamento, 9% alegaram que essa ação raramente é o seu comportamento e outros 9% elencaram que essa prática descreve exatamente o seu comportamento.

No que diz respeito a fazer pesquisas para trabalhos e estudos, 31% dos pais afirmaram que essas ações são bastante próximas ao seu comportamento, seguido de 23% que disseram que tais ações às vezes correspondem ao seu comportamento, além de 22% que citaram as referidas ações como não correspondendo o seu comportamento, já 15% comentaram que essas práticas raramente fazem parte do seu comportamento, ainda 7% destacaram que essas ações descrevem exatamente o seu comportamento e somente 2% alegaram que essas ações ligeiramente expressam o seu comportamento.

Referente a jogar, 60% dos pais enfatizaram que essa ação não corresponde ao seu comportamento, já 23% disseram que essa ação ligeiramente expressa o seu comportamento, além de 22% que citaram a referida ação como bastante próxima do seu comportamento, ainda 7% destacaram que essa prática às vezes é o seu comportamento, 5% disseram que essa ação raramente é o seu comportamento e apenas 2% alegaram que jogar descreve exatamente o seu comportamento.

Sobre ver filmes, 31% dos pais alegaram que essa ação raramente é o seu comportamento, também outros 31% disseram que tal ação ligeiramente expressa o seu comportamento, além de 18% que indicaram a referida ação como não corresponder ao seu comportamento, ainda 9% mencionaram que essa prática às vezes faz parte ou é bastante próxima do seu comportamento e finalmente 2% afirmaram que essa ação descreve exatamente o seu comportamento.

Relativo a ver jornais e revistas online, 26% dos pais afirmaram que essas ações não correspondem ao seu comportamento, enquanto que 14% mencionaram tais ações como ligeiramente expressando o seu comportamento, além de 12% que citaram as referidas ações como raramente sendo o seu comportamento, ainda 9% destacaram que essas práticas às vezes correspondem ao seu comportamento e finalmente 6% alegaram que essas ações são bastante próximas ou descrevem exatamente o seu comportamento.

Enfim, a análise aprofundada da tabela 28 forneceu subsídios no sentido de que os pais acessam a internet principalmente com o objetivo de bater papo, enviar e receber mensagem, utilizar WhatsApp, Facebook e Skype, enquanto que jogar é a prática menos utilizada, salientando ainda que ações como fazer pesquisas para trabalhos e estudos, enviar e-mail, ver filmes, jornais e revistas online foram práticas elencadas como intermediárias relacionadas à finalidade de acesso à rede mundial.

Na sequência foram feitas as análises das respostas dos pais relativas à Parte C do questionário, que englobou questões de caracterização acerca do uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da escola.

Tabela 29: Percentagem de pais que gostaria que os professores de seus filhos usassem o computador nas aulas.

Nº de Pais	Sim	Não	Tanto Faz
27	64%	-----	-----
8	-----	19%	-----
7	-----	-----	17%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar a tabela 29, constatou-se que 64% dos pais gostariam que os professores de seus filhos usassem o computador nas aulas, enquanto que 17% disseram que tanto faz e ainda 19% alegaram que não demonstraram interesse pelo uso desse recurso pelos professores.

Tabela 30: Percepção dos pais em percentagem quanto ao uso do computador pelos filhos para fazer tarefas escolares.

Nº de Pais	Sim	Não
29	69%	-----
13	-----	31%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os resultados da tabela 30 apontaram que 69% dos pais afirmaram que seus filhos usam o computador para fazer tarefas escolares, enquanto que 31% disseram que as crianças não utilizam essa ferramenta durante a realização das tarefas.

Tabela 31: A visão dos pais em percentagem sobre a utilização do celular em sala de aula.

Nº de Pais	Sim	Não
1	2%	-----
41	-----	98 %
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Quando questionados se concordam com o uso de celular em sala de aula, a maioria absoluta dos pais pesquisados, isto é, 98% responderam que não, apenas 2% afirmaram que concordam com esse uso.

Tabela 32: A visão dos pais em percentagem sobre os motivos pelos quais eles não concordam com a utilização pelos filhos do celular em sala de aula.

Nº de Pais	É proibido o uso do celular na Escola	Atrapalha a aprendizagem dos alunos	Tira a atenção dos alunos	Os alunos ficariam mexendo durante a explicação	Os professores não teriam controle sobre o que os alunos estariam fazendo
2	5%	-----	-----	-----	-----
8	-----	19%	-----	-----	-----
18	-----	-----	43%	-----	-----
8	-----	-----	-----	19%	-----
6	-----	-----	-----	-----	14%
Total	-----	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A grande maioria dos pais se posicionou contrária ao uso de celular durante as aulas, sendo que 43% dos entrevistados destacaram que sua utilização tiraria a atenção dos alunos, sob ótica semelhante 19% destacaram que atrapalharia a aprendizagem dos alunos, também 19% salientaram que as crianças ficariam mexendo no aparelho durante a explicação, além de 14% que se mostraram preocupados pelo fato de que os professores não teriam controle sobre o que os alunos estariam fazendo e ainda 5% disseram que o uso de referido recurso é proibido na Escola.

Tabela 33: Percepção dos pais em percentagem no que se refere aos filhos passarem muito tempo na internet.

Nº de Pais	Sim	Não
6	14%	-----
36	-----	86%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Quando questionados se consideram que seus filhos passam muito tempo na internet, a maioria dos pais pesquisados, isto é, 86% responderam que não, somente 14% afirmaram que sim.

Tabela 34: Frequência em porcentagem de acesso dos pais aos *blogs* produzidos pela Escola do filho.

Nº de Pais	Diariamente	Semanalmente	Nunca	Às vezes	Quando os filhos acessam
1	2%	-----	-----	-----	-----
11	-----	26%	-----	-----	-----
21	-----	-----	50%	-----	-----
8	-----	-----	-----	19%	-----
1	-----	-----	-----	-----	2%
Total	-----	-----	-----	-----	100 %

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 34 ofereceu subsídios no que se refere à frequência de acesso dos pais aos *blogs* produzidos pela Escola do filho, sendo que 50% dos pesquisados disseram nunca acessarem, precedido de 26% que mencionaram visualizá-los semanalmente, ainda 19% que citaram olhar às vezes os *blogs* e apenas 2% afirmaram que veem os *blogs* diariamente ou quando os filhos acessam.

Com base nos resultados dessa tabela, cumpre salientar que deveria haver maior divulgação e exposição da relevância dos *blogs* produzidos pela Escola, a fim de ampliar o acompanhamento dos pais em relação aos mesmos.

Tabela 35: A visão dos pais em porcentagem sobre o uso do *tablet* pelo filho na Escola.

Nº de Pais	Muito importante, pois auxilia no processo de ensino-aprendizagem	Pouco importante, pois é só mais uma ferramenta tecnológica	Nunca pensei nisso
32	76%	-----	-----
4	-----	9%	-----
6	-----	-----	15%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

De acordo com a tabela 35, constatou-se que a maior parte dos pais, ou seja, 76% consideram muito importante o uso dos *tablets* na Escola, pois auxilia no processo de ensino-aprendizagem, sendo que 15% alegaram nunca ter pensado sobre isso e apenas 9% citaram como sendo uma atividade de pouca importância, pois é só mais uma ferramenta tecnológica.

Tabela 36: Percepção dos pais em porcentagem sobre quando o filho faz comentários referentes à utilização das tecnologias na Escola.

Nº de Pais	Quando utiliza os tablets	Quando vai à Sala Informatizada	Quando o professor utiliza o Data Show	Nunca fala sobre isso
25	60%	-----	-----	-----
24	-----	57%	-----	-----
4	-----	-----	9%	-----
3	-----	-----	-----	7%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 36 destacou os pais confirmando que os filhos comentam em casa sobre a utilização das tecnologias na Escola, sendo maiores os comentários referentes ao uso dos *tablets* com 60%, seguido de perto pela utilização da Sala Informatizada com 57%, assim como quando o professor usa o Data Show foi lembrado por 9% e apenas 7% nunca comentaram com a família sobre o trabalho com as TDIC na Escola.

Tabela 37: Percepção dos pais em percentagem quanto ao uso do WhatsApp e do Facebook como ferramentas de aprendizagem.

Nº de Pais	Sim	Não	Talvez. Nunca pensei ainda sobre isso
8	19%	-----	-----
28	-----	67%	-----
6	-----	-----	14%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os resultados da análise desta tabela indicaram que 67% dos pais não acreditam que o WhatsApp e o Facebook podem ser usados como ferramentas de aprendizagem, demonstrando cautela e preocupação com o uso das redes sociais pelas crianças. Já 14% disseram nunca ter pensado sobre isso e 19% foram favoráveis ao uso dessas ferramentas, desde que com fins pedagógicos.

Tabela 38: Descrição em percentagem de como o WhatsApp e o Facebook podem ser usados como ferramentas de aprendizagem, segundo os pais.

Nº de Pais	Quando conhecimentos sobre diversos assuntos são compartilhados	Quando utilizados como fontes de pesquisas	Quando servirem como ponto de partida para conversas e debates
4	50%	-----	-----
2	-----	25%	-----
2	-----	-----	25%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Dos pais que responderam afirmativamente, acreditando que o WhatsApp e o Facebook podem ser usados como ferramentas de aprendizagem, 50% comentaram que com

estas ferramentas poderiam ser compartilhados conhecimentos sobre diversos assuntos, além de 25% afirmarem que os mesmos poderiam ser utilizados como fontes de pesquisas e 25% salientaram a possibilidade de servirem como ponto de partida para conversas e debates.

Tabela 39: A visão dos pais em percentagem sobre os motivos pelos quais eles não concordam que o WhatsApp e o Facebook podem ser usados como ferramentas de aprendizagem em sala de aula.

Nº de Pais	Oferecem riscos, quando usados sem controle	São redes sociais que servem para bater papo	Tem conteúdos que são desnecessários	Não ensinam nada de bom
6	22%	-----	-----	-----
9	-----	32%	-----	-----
9	-----	-----	32%	-----
4	-----	-----	-----	14%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Dentre os 67% dos pais pesquisados que apresentaram opinião contrária à possibilidade da utilização do WhatsApp e o Facebook como ferramentas de aprendizagem, 22% justificaram sua resposta alegando que os mesmos oferecem riscos, quando usados sem controle dos adultos, 32% afirmaram que são redes sociais e servem para bater papo, não contendo material educativo, já 32% destacaram que os conteúdos ali expostos são desnecessários e 14% comentaram que eles não ensinam nada de bom.

Tabela 40: A visão dos pais em percentagem acerca de que Escola deveria utilizar WhatsApp, Facebook e E-mail para agilizar a comunicação com as famílias.

Nº de Pais	Sim	Não	Não sei
33	79%	-----	-----
6	-----	14%	-----
3	-----	-----	7%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar os dados da tabela 40, a maioria dos pais, ou seja, 79% opinaram a favor de que a Escola deveria utilizar WhatsApp, Facebook e E-mail para agilizar a comunicação com as famílias, sendo que apenas 7% não souberam dizer se essa forma de comunicação seria interessante e ainda 14% manifestaram opinião contrária a essa proposta.

Tabela 41: Percepção dos pais em percentagem com relação a acreditar que a forma pela qual a Escola trabalha com os recursos tecnológicos ajudará o filho para utilizar esses conhecimentos nas situações da vida diária que exigem o uso das tecnologias.

Nº de Pais	Sim	Não sei
38	91%	-----

4	-----	9%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao serem questionados se acreditam que a forma pela qual a Escola trabalha com os recursos tecnológicos ajudará o filho para utilizar esses conhecimentos nas situações da vida diária que exigem o uso das tecnologias, 91% dos pesquisados concordaram com a importância desse trabalho, constatando assim a valorização dos pais em relação às práticas pedagógicas que contemplam a incorporação das TDIC. Apenas 9% não souberam se esse trabalho é relevante para a formação do aluno.

A análise dos dados referentes **aos professores** que lecionam para as duas turmas do 5º Ano da Instituição Escolar em estudo sobre Letramento Digital e Escola: Desafios e Possibilidades, foram divididas em três partes, como já mencionado no capítulo anterior. O total de professores ouvidos foi 5.

Inicialmente, ou seja, na parte A do questionário foram abordadas as questões referentes à identificação. Os dados coletados foram tabulados e apresentados em forma de tabela como abaixo segue:

Tabela 42. Idade dos professores em percentagem.

Nº de Professores	33 a 52 anos
5	100%
Total	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

De acordo com a tabela 42, constatou-se que todos os professores pesquisados encontram-se na faixa etária de 33 a 52 anos (100%), sendo descartadas as alternativas de idades entre 18 a 32 anos ou 53 a 70 anos.

Tabela 43. Gênero dos professores em percentagem.

Nº de Professores	Feminino
5	100%
Total	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Segundo a tabela 43, observou-se que a totalidade dos professores que responderam o questionário foi do sexo feminino (100%), não havendo dessa forma representantes do sexo masculino.

Tabela 44. Tempo de atuação como professor em percentagem.

Nº de Professores	3 a 5 anos	6 a 9 anos	16 anos em diante
-------------------	------------	------------	-------------------

1	20%	-----	-----
1	-----	20%	-----
3	-----	-----	60%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os dados da tabela 44 indicaram que a maioria dos pesquisados (60%) tem um tempo de atuação como professor de 16 anos em diante, precedido de 20% que lecionam de 3 a 5 anos e outros 20% que se encaixam no período de 6 a 9 anos, não sendo mencionados os períodos de até 2 anos e de 10 a 15 anos.

Tabela 45. Percentual de disciplina(s) lecionada(s) pelos professores.

Nº de Professores	Português, Matemática, Geografia, Ciências, História e Ensino Religioso	Educação Física	Inglês	Arte
2	40%	-----	-----	-----
1	-----	20%	-----	-----
1	-----	-----	20%	-----
1	-----	-----	-----	20%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 45 apontou que dos professores pesquisados, 40% são formados em Pedagogia e atuam como regentes das turmas de 5º Ano e lecionam as disciplinas de Português, Matemática, Geografia, Ciências, História e Ensino Religioso, além de 20% que trabalham com Educação Física, outros 20% que lecionam Inglês e ainda 20% que trabalham com Arte.

Prosseguindo a análise dos dados, foram abordadas as questões componentes da Parte B do questionário, ou seja, as referentes à caracterização quanto ao uso das tecnologias digitais nas práticas sociais.

Tabela 46. Percentual de professores que tem computador em casa.

Nº de Professores	Tem computador que não é portátil	Tem computador portátil
2	40%	-----
3	-----	60%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar a tabela 46, observou-se que dos professores pesquisados todos tem computador, pois 60% possuem computador portátil e 40% tem computador que não é portátil. Além disso, nenhum dos docentes respondeu que possuem os dois: o portátil e o não portátil ou que não tem nenhum tipo de computador.

Tabela 47. Percentual de professores que tem celular.

Nº de Professores	Sim, mas sem acesso à internet	Sim, com acesso à internet
2	40%	-----
3	-----	60%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os dados da tabela 47 demonstraram que dos professores pesquisados, todos tem celular, sendo que destes 60% com acesso à internet e 40% sem acesso à internet, além de nenhuma resposta relativa a não possuir celular.

Tabela 48. Frequência em percentagem do uso do computador pelos professores.

Nº de Professores	Não usa	Todos os dias	Apenas alguns dias
1	20%	-----	-----
2	-----	40%	-----
2	-----	-----	40%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A tabela 48 ofereceu subsídios para detectar que, apesar dos professores possuírem computador em casa, não há uma frequência excessiva de seu uso, uma vez que 40% dos pesquisados alegaram utilizá-lo todos os dias, enquanto que outros 40% usam apenas alguns dias e 20% que citaram não usar o computador fora do ambiente escolar. Cabe ressaltar que nenhum dos professores comentou a utilização do computador só no final de semana.

Tabela 49. Frequência em percentagem de acesso à internet pelos professores por celular ou PC por dia.

Nº de Professores	1 hora ou menos
5	100%
Total	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os dados da tabela 49 indicaram que, apesar dos professores possuírem computador e celular, não há uma frequência descontrolada de sua utilização, uma vez que 100% dos pesquisados destacaram que acessam a internet 1 hora ou menos por dia. Enquanto que nenhum dos professores disse que navegam na web pelo período diário de 2 a 3 horas, de 4 a 5 horas ou por mais de 6 horas.

Tabela 50. Classificação em percentagem do nível dos professores em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.

Nº de Docentes	Bom utilizador	Pouco experiente, mas aprendendo	Principiante
2	40%	-----	-----
2	-----	40%	-----

1	-----	-----	20%
Total	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Para que os docentes pudessem responder a questão proposta na tabela 50, no que diz respeito à classificação do seu nível em termos de uso do computador, telefone e internet, foi feita a seguinte explicação inicial: Leia os usos e depois classifique seu nível. Ex.: utilizo programas como Word, PowerPoint, Excel, envio e-mail, utilizo ferramentas de vídeo (Skype – Hangout), baixo arquivos de áudio e vídeo, edito arquivos de vídeo, baixo e edito fotos, edito vídeos, transfiro vídeo da câmara fotográfica e do celular para o computador.

Diferente dos alunos que foram caracterizados como autênticos representantes da geração Z, que nasceram sob o domínio da tecnologia e possuem uma aptidão natural para lidar com objetos eletrônicos diversos, os resultados da tabela 50 indicaram que os professores estão em processo de construção de conhecimentos no que se refere ao nível de domínio do uso do computador, telefone e internet. Segundo os dados, 40% dos professores se consideram bons utilizadores, sendo que também outros 40% se situaram como pouco experientes, mas aprendendo a lidar com os referidos recursos tecnológicos e ainda 20% que alegaram ser principiantes. Chama atenção o fato de nenhum professor citar ser muito fluente quanto ao uso das tecnologias, porém nenhum disse não ter nenhum domínio relativo aos aparatos tecnológicos.

Tabela 51. Finalidade de acesso dos professores à internet por frequência e percentagem.

Ações Total (f) 44 (%) 100	0 (nunca) (%)	Nº (f)	1 (rara- mente) (%)	Nº (f)	2 (ligeira- mente) (%)	Nº (f)	3 (às vezes) (%)	Nº (f)	4 (quase sempre) (%)	Nº (f)	5 (sempre) (%)	Nº (f)
Bater papo, Mensagem, WhatsApp, Facebook e Skype	20%	1	20%	1	0%	0	40%	2	20%	1	0%	0
Enviar e-mail	0%	0	0%	0	20%	1	20%	1	60%	3	0%	0
Fazer pesquisas para trabalhos, estudos e elaboração de aulas	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	20%	1	80%	4
Jogar	80%	4	20%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Ver filmes	0%	0	60%	3	20%	1	20%	1	0%	0	0%	0

Ver jornais e revistas online	0%	0	0%	0	60%	3	20%	2	0%	0	20%	1
Total	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Para melhor compreensão dos dados referentes à finalidade de acesso à internet por parte dos professores, a tabela 51 foi construída da seguinte maneira: na horizontal foram dispostas as ações e na vertical distribuíram-se as pontuações de 0 a 5, seguidas das quantidades de pais que optaram em cada valor. Os pontos foram propostos de acordo com cada uma das ações, sendo que o número 5 descreve exatamente o comportamento do pesquisado, o 4 é bastante próximo ao seu comportamento, o 3 às vezes corresponde ao seu comportamento, o 2 ligeiramente expressa o seu comportamento, o 1 raramente é o seu comportamento e o 0 não corresponde ao seu comportamento.

Com referência a bater papo, enviar e receber mensagem, utilizar WhatsApp, Facebook e Skype, 40% dos professores afirmaram que essas ações às vezes caracterizam o seu comportamento, precedido de 20% que elencaram essas ações como bastante próximas ao seu comportamento, também outros 20% citaram as referidas práticas como raramente expressarem ou não corresponderem ao seu comportamento, ressaltando-se ainda que não foram citadas as opções relativas a ligeiramente expressar ou descrever exatamente o seu comportamento.

Quanto a enviar e-mail, 60% dos professores responderam que essa ação é bastante próxima do seu comportamento, além de 20% que elencaram essa ação como ligeiramente corresponder ou às vezes fazer parte do seu comportamento, salientando ainda que não foram mencionadas as opções raramente ou ligeiramente expressar e descrever exatamente o seu comportamento.

Condizente a fazer pesquisas para trabalhos, estudos e elaboração de aulas, a grande maioria (80%) dos professores afirmaram que essas ações descrevem exatamente o seu comportamento, seguido de 20% que mencionaram essas práticas como sendo bastante próximas do seu comportamento, lembrando ainda que não foram mencionadas as alternativas relacionadas à raramente ou ligeiramente expressar, às vezes fazer parte ou não corresponder ao seu comportamento.

Em contrapartida à questão anterior, no que se refere a jogar, a grande maioria (80%) dos professores mencionaram que essa ação não corresponde ao seu comportamento, além de 20% que citaram essa prática como raramente fazer parte do seu comportamento, destacando

também que não foram elencadas as opções relativas à ligeiramente expressar, às vezes caracterizar, ser bastante próxima ou descrever exatamente o seu comportamento.

Referente a ver filmes, 60% dos professores alegaram que essa ação raramente representa o seu comportamento, já 20% classificaram que tal prática ligeiramente expressa ou às vezes caracteriza seu comportamento, lembrando que não foram mencionadas as alternativas relacionadas a não corresponder, ser bastante próxima ou descrever exatamente o seu comportamento.

Com relação a ver jornais e revistas online, 60% dos professores afirmaram que essas ações ligeiramente expressam o seu comportamento, enquanto que 20% mencionaram tais práticas como às vezes caracterizarem ou descreverem exatamente o seu comportamento, ressaltando ainda que não foram citadas as opções referentes a não corresponder, raramente caracterizar ou ser bastante próxima do seu modo de agir quando acessa a internet.

Enfim, a análise minuciosa da tabela 51 forneceu subsídios no sentido de constatar que os professores acessam a internet principalmente com o objetivo de fazer pesquisas para trabalhos, estudos e elaboração de aulas, enquanto que jogar é a prática menos utilizada, salientando ainda que ações como bater papo, enviar e receber mensagem, utilizar WhatsApp, Facebook e Skype, enviar e-mail, ver filmes, jornais e revistas online foram práticas elencadas como intermediárias relacionadas à finalidade de acesso à rede mundial.

Na sequência foram feitas as análises das respostas dos professores relativas à Parte C do questionário, que englobou questões de caracterização acerca do uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas da escola.

Tabela 52. Frequência em percentagem sobre a utilização do computador pelos professores durante as aulas.

Nº de Professores	Sim. Todos os dias	Sim. Mensalmente
3	60%	-----
2	-----	40%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 52 possibilitou a constatação que 60% dos professores utilizam todos os dias o computador durante as aulas e 40% disseram usar esse recurso mensalmente.

Tabela 53. Ferramentas digitais utilizadas pelos professores em percentagem quando usa o computador nas aulas.

Nº de Professores	Utilizo imagens	Navego por texto na web	Utilizo animações – vídeos curtos	Utilizo jogos	Nenhuma
2	40%	-----	-----	-----	-----
2	-----	40%	-----	-----	-----

2	-----	-----	40%	-----	-----
1	-----	-----	-----	20%	-----
1	-----	-----	-----	-----	20%
Total	-----	-----	-----	-----	> 100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Obs.: O total é maior que 100%, pois as categorias não são mutuamente excludentes.

A análise da tabela 53 permitiu a constatação de que existe uma diversidade de ferramentas digitais utilizadas pelos professores quando usam o computador nas aulas, sendo que nesta questão permitiu-se escolher mais de uma alternativa. Observou-se que a utilização de imagens, navegar por texto na web e animações – vídeos curtos foram as mais mencionadas com 40%, precedida do uso dos jogos com 20% e também de outros 20% que alegaram não utilizar nenhuma das ferramentas, ainda passar filmes nas aulas não foi citado por nenhum professor.

Tabela 54. Recursos midiáticos utilizados pelos professores em percentagem quanto ao compartilhamento e produção de materiais e conhecimentos entre os alunos da sala.

Nº de Professores	Utilizo o google docs para a criação de textos coletivos	Publico <i>blogs</i> com as atividades dos alunos	Utilizo a wiki	Envio e-mail com os materiais
2	40%	-----	-----	-----
5	-----	100%	-----	-----
1	-----	-----	20%	-----
1	-----	-----	-----	20%
3	-----	-----	-----	-----
Total	-----	-----	-----	> 100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Obs.: O total é maior que 100%, pois as categorias não são mutuamente excludentes.

Os dados da tabela 54 indicaram uma variedade de recursos midiáticos utilizados pelos professores no que diz respeito ao compartilhamento e produção de materiais e conhecimentos entre os alunos da sala, ressaltando que nesta questão também foi permitido escolher mais de uma opção. Os resultados apontaram que todos os professores (100%) publicam blogs com as atividades dos alunos, já 40% utilizam o Google docs para a criação de textos coletivos, precedido de 20% que mencionaram a utilização da wiki e o envio de e-mail com os materiais produzidos, além disso, a opção relativa a não utilizar nenhum recurso midiático para compartilhamento entre os alunos não foi citada.

Tabela 55. Utilização dos *tablets* em percentagem pelos professores durante as aulas.

Nº de Professores	Não uso	Sim. Uma vez por semana	Sim. Duas vezes por semana	Sim. Três vezes por semana	Sim. Todos os dias
1	20%	-----	-----	-----	-----

1	-----	20%	-----	-----	-----
1	-----	-----	20%	-----	-----
1	-----	-----	-----	20%	-----
1	-----	-----	-----	-----	20%
Total	-----	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar a tabela 55, constatou-se um equilíbrio nas respostas, sendo que 20% dos professores pesquisados mencionaram que utilizam os *tablets* durante as aulas todos os dias da semana, também 20% usam três vezes por semana, outros 20% disseram ser duas vezes por semana que os *tablets* são utilizados, já 20% fazem uso desse equipamento uma vez por semana e ainda 20% alegaram que não o utilizam.

Tabela 56. Descrição em percentagem de como são utilizados os *tablets* como recurso pedagógico nas aulas, segundo os professores.

Nº de Professores	Para pesquisa (na wiki, na web, etc.)	Para fazer trabalhos escolares	Trabalhar com vídeos e imagens	Construir mapas conceituais	Para acessar Google, Blog e E-mail	Não usa
2	40%	-----	-----	-----	-----	-----
1	-----	20%	-----	-----	-----	-----
3	-----	-----	60%	-----	-----	-----
1	-----	-----	-----	20%	-----	-----
1	-----	-----	-----	-----	20%	-----
1	-----	-----	-----	-----	-----	20%
Total	-----	-----	-----	-----	> 100%	-----

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Obs.: O total é maior que 100%, pois as categorias não são mutuamente excludentes.

A análise da tabela 56 permitiu a constatação de que os *tablets* são utilizados de diferentes formas nas aulas, sendo que nesta questão os professores puderam descrever quais as finalidades da utilização dos referidos equipamentos como recurso pedagógico. Conforme o resultado, 60% dos pesquisados mencionaram que os *tablets* são utilizados para trabalhar com vídeos e imagens, precedido de 40% que citaram o uso para pesquisa (na wiki, na web, etc.), já 20% destacaram a aplicação dos referidos dispositivos móveis para fazer trabalhos escolares, construir mapas conceituais e acessar Google, E-mail e *Blog*, além de outros 20% que não utilizam os *tablets* durante as aulas.

Tabela 57. Percepção dos professores em percentagem quanto ao uso do WhatsApp como ferramenta favorável ao ensino.

Nº de Professores	Sim	Não	Talvez. Nunca pensei ainda sobre isso
2	40%	-----	-----
1	-----	20%	-----
2	-----	-----	40%

Total	-----	-----	100%
-------	-------	-------	------

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Com relação à possibilidade da utilização do WhatsApp como ferramenta favorável ao ensino, 40% dos professores mencionaram acreditar que sim e outros 40% nunca pensaram ainda sobre isso, já 20% citaram não concordar com essa possibilidade.

Tabela 58. Percepção dos professores em percentagem quanto ao uso do Facebook como ferramenta favorável ao ensino.

Nº de Professores	Sim	Não
2	40%	-----
3	-----	60%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Com relação à possibilidade da utilização do Facebook como ferramenta favorável ao ensino, 60% dos professores mencionaram não acreditar que isso é possível, mas outros 40% citaram concordar com essa possibilidade.

Tabela 59. Permissão do professor em percentagem quanto ao uso pelos alunos do celular em sala de aula.

Nº de Professores	Não
5	100 %
Total	100 %

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Quando questionados se permitem o uso de celular em sala de aula, todos os professores pesquisados (100%) responderam que não.

Tabela 60. A visão dos professores em percentagem sobre os motivos pelos quais eles não permitem o uso pelos alunos do celular em sala de aula.

Nº de Professores	É proibido o uso do celular na Escola	Nem todos os alunos possuem seu próprio celular
3	60%	-----
2	-----	40%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Observou-se que 60% dos professores pesquisados mencionaram que não permitem a utilização pelos alunos do celular em sala de aula, pois é proibido o uso do mesmo na Escola e 40% citaram que nem todos os alunos possuem o seu próprio aparelho.

Tabela 61. Utilização do *blog* da Escola em percentagem pelos professores para divulgação dos trabalhos realizados com os alunos.

Nº de Professores	Sim

5	100 %
Total	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 61 permitiu a constatação de que todos os professores (100%) utilizam o *blog* da Escola para divulgação dos trabalhos realizados com os alunos.

Tabela 62. Percepção dos professores em percentagem referente à utilização do *blog* da Escola para divulgação dos trabalhos realizados com os alunos.

Nº de Professores	Para valorizar os trabalhos dos alunos	Fonte de pesquisa
4	80%	-----
1	-----	20%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 62 permitiu a observação de que 80% dos professores pesquisados utilizam o *blog* da Escola visando à divulgação dos trabalhos realizados principalmente para valorizar os trabalhos dos alunos, sendo que outros 20% afirmaram que o *blog* é usado como fonte de pesquisa.

Tabela 63. Percepção dos professores em percentagem referente aos avanços possibilitados pelo Diário online no trabalho pedagógico.

Nº de Professores	Sim
5	100 %
Total	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 63 permitiu a constatação de que todos os professores (100%) perceberam que o Diário online possibilitou avanços vinculados ao trabalho pedagógico.

Tabela 64. Descrição dos professores em percentagem sobre os avanços possibilitados pelo Diário online no trabalho pedagógico.

Nº de Professores	Mais prático
5	100%
Total	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Ao analisar os dados da tabela 64 constatou-se que todos os professores (100%) afirmaram que o Diário online possibilitou maior praticidade para os registros de chamadas, conteúdos e notas, auxiliando assim no trabalho pedagógico.

Tabela 65. A visão dos professores em percentagem sobre a Escola promover ações de letramento digital com os alunos.

Nº de Professores	Sim	Não sei
4	80 %	-----

1	-----	20%
Total	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

Os resultados da tabela 65 indicaram que 80% dos professores afirmam que a Escola promove ações de letramento digital, enquanto que 20% citaram que não sabem dizer se a Unidade Escolar está efetivando práticas voltadas ao letramento digital.

Tabela 66. Descrição em percentagem das ações de letramento promovidas pela Escola, na visão dos professores.

Nº de Professores	Por intermédio da utilização de recursos digitais variados, propostos pelos professores e pela Monitora do Laboratório de Informática da Escola	Oferecendo projetos e oficinas relacionadas ao tema	Propondo atividades diversificadas que vinculam o conteúdo aos aspectos da vida cotidiana	Não sei
2	40%	-----	-----	-----
1	-----	20%	-----	-----
1	-----	-----	20%	-----
1	-----	-----	-----	20%
Total	-----	-----	-----	100%

Fonte: Dados extraídos do questionário.

A análise da tabela 66 permitiu a constatação de que os professores descrevem as ações de letramento promovidas pela Unidade Escolar de formas variadas, sendo que para 40% dos pesquisados as referidas ações ocorrem por intermédio da utilização de recursos digitais variados, propostos pelos professores e pela Monitora do Laboratório de Informática da Escola, precedido de 20% que citaram a oferta de projetos e oficinas relacionadas ao tema e a proposição de atividades diversificadas que vinculam o conteúdo aos aspectos da vida cotidiana como alternativas para promoção do letramento digital no âmbito escolar, além de 20% que alegaram não saber se a Escola está atingindo este objetivo.

Na sequência foram feitas entrevistas semi-estruturadas com a Diretora e a Secretária Educacional da Unidade Escolar, com o objetivo de identificar a visão das mesmas sobre o papel da Escola no processo ensino-aprendizagem, sob a perspectiva do letramento digital.

Primeiramente, foi realizada a entrevista com o roteiro descrito no Apêndice 4, que será apresentada abaixo, em forma de texto:

A Diretora é formada em Pedagogia, está na faixa etária dos 18 aos 32 anos, começou a atuar na Direção da Escola no início deste ano.

Ao ser questionada sobre a importância da incorporação das tecnologias digitais da informação e comunicação à prática pedagógica, ressaltou que considera muito relevante, pois a vida cotidiana exige das pessoas saber utilizar as TDIC com consciência. Destacou que na

EMEB Prof. Pedro Henrique Berkenbrock, os professores utilizam com muita frequência ferramentas como: computadores da sala informatizada, lousa digital e *tablets*.

Ressaltou que a sala informatizada está sempre sendo usada tanto pelas turmas de Educação Infantil como pelas do Ensino Fundamental, enaltecendo o excelente trabalho da Monitora do Laboratório de Informática, que presta suporte pedagógico aos professores e alunos, contribuindo e muito para que o processo de incorporação das TDIC na Unidade Escolar esteja tão aprimorado.

Sobre a utilização dos *tablets* pelos alunos do 5º Ano, afirmou observar que os alunos das duas turmas demonstram muita empolgação ao usá-los. Salientou também a importância do trabalho dos alunos monitores, que transportam e são responsáveis pelos *tablets*, onde são trabalhadas questões como: responsabilidade, organização e cuidado com o patrimônio.

Citou que os alunos foram visitar a feira do livro realizada numa Escola próxima e os estudantes usaram os *tablets* para tirar fotos e fazer registros escritos sobre a visita. Salientou também que são utilizados em pesquisas, bem como o PowerPoint para apresentações de trabalhos, utilização de vídeos, slides, sendo assim um rico material para contribuir com o trabalho pedagógico. Com a internet se vai além do livro didático, possibilitando novas formas de aprendizagem, ampliando a leitura de mundo.

Já com referência ao diário online, a mesma ressaltou que num primeiro momento, houve certa resistência ao novo, mas com o tempo os professores realmente aceitaram e colocaram em prática a proposta, com poucas reclamações, comparando que agora é mais prático e ágil o trabalho de registro e planejamento.

Enfim, comentou que é sua primeira experiência como gestora, acredita na importância da formação continuada dos profissionais da educação para o aprimoramento das práticas pedagógicas, incentiva e apoia as ações em prol da utilização das tecnologias na Escola.

Prosseguindo, foi aplicada a entrevista, nos mesmos moldes aplicados para a Direção, com a Secretária Educacional da Escola, que tem um papel fundamental no acompanhamento da implantação do Diário online. Segue abaixo, em forma de texto, as considerações por ela apresentadas.

A Secretária está na faixa etária dos 32 aos 52 anos, atua há 16 anos na EMEB Prof. Pedro Henrique Berkenbrock, com uma vasta experiência na área, conhecendo a fundo as características da comunidade escolar.

Com referência à incorporação das TDIC à prática pedagógica, destacou que esse processo iniciou com a implantação do Laboratório de Informática, no qual os alunos digitavam textos e tinham noções básicas sobre o funcionamento dos computadores. Depois de um tempo, vieram mais máquinas e a Sala Informatizada foi instalada em um ambiente maior, com mais equipamentos e mais espaço.

Quando foi instalada a internet, primeiramente a via rádio, houve um aprimoramento, pois ao estar ligados às redes ampliaram-se as possibilidades de pesquisa e diversificação das atividades. Posteriormente, chegou a banda larga de 2 MB, aprimorando ainda mais o trabalho. Contudo, o salto qualitativo mais significativo foi a maior velocidade da internet, com rede *Wi-Fi* que atinge todo o prédio. Dessa forma, a Secretária afirmou que a expansão da utilização das TDIC ocorreu quando houve maior acesso à internet, pois aumentaram as possibilidades de uso das mesmas.

Outros fatores que merecem destaque foram a aquisição da lousa digital no ano passado, além dos *tablets* recebidos por intermédio da Secretaria Municipal de Educação e do Projeto Piloto do Diário online, com os quais a Unidade Escolar foi contemplada neste ano.

Mais especificamente sobre os *tablets*, salientou que com os mesmos as professoras das duas turmas dos quintos anos realizam atividades diversificadas, enfatizando o trabalho com imagens, pesquisas, textos, vídeos, dentre outras. Argumentou ainda sobre a importância da articulação da pesquisa no *tablet* com a explicação do professor e o material do livro didático. Além disso, chamou a atenção para o fato do aluno ser protagonista do processo, ao ter a possibilidade de ler, compreender, pensar e produzir novos conhecimentos, expressos oralmente ou por escrito, tanto em forma de textos, como utilizando mapas conceituais ou o PowerPoint.

Ainda sobre os *tablets*, comentou sobre a relevância do referido equipamento por possuir câmera, bem como a possibilidade de baixar diversos aplicativos, como os relativos a músicas, editor de fotos e vídeos, ou seja, possui vários recursos em todos os níveis.

Também ressaltou, com muita firmeza, a importância do trabalho da Monitora de Laboratório de Informática, responsável pelo suporte na utilização dos equipamentos que apresenta sugestões para os professores e orienta os alunos monitores.

Enfim, destacou que de nada adianta encher a Escola de equipamentos, se não tiver pessoas para dar suporte e incentivar o seu uso, apresentando alternativas, sugestões e oferecendo meios para a utilização dos mesmos.

4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi um estudo de caso, envolvendo alunos, docentes, pais e equipe gestora da Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock localizada no Bairro Industrial Norte, na cidade de Rio Negrinho/SC, com a finalidade de levantar as práticas pedagógicas que vem sendo utilizadas pelos professores do 5º Ano do Ensino Fundamental, no processo de ensino-aprendizagem relativo à questão do letramento digital.

Após a análise dos dados, comparando as respostas dos alunos, pais, professores e equipe gestora, constatou-se que a referida Unidade Escolar vem desenvolvendo práticas relevantes com vistas à formação integral de seus alunos, pois foram evidenciados pelos mesmos aspectos relevantes quanto à utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, permitindo a constatação de que existe uma diversidade de ferramentas digitais utilizadas pelo professor quando usa o computador nas aulas.

Outro fator que merece destaque é que os dados obtidos com alunos e pais ao serem comparados foram coerentes e demonstraram uma tendência de que a utilização das TDIC realmente influencia decisivamente no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que a maioria das famílias tem acesso a computador, celular e internet, fazendo uso constante dos mesmos.

Além disso, ficou evidente que a comunidade escolar valoriza o trabalho que vem sendo realizado, destacando que a incorporação das TDIC às práticas pedagógicas é fundamental na atual conjuntura sócio-econômica-cultural, uma vez que as tecnologias permeiam as mais diversas situações da vida cotidiana.

Também constatou-se a realização de um trabalho em conjunto entre equipe gestora, docentes e comunidade, a fim de adquirir equipamentos digitais, bem como o esforço pela busca de formação continuada e trocas de experiências, visando a melhoria da qualidade de ensino.

Percebeu-se a utilização constante e comprometida do uso da Sala Informatizada e dos tablets, que os alunos representantes autênticos da geração Z, que se caracteriza pela conectividade e facilidade em utilizar os equipamentos tecnológicos, sentem-se mais motivados e com esses aparatos melhoram seu desempenho no que se refere à leitura, escrita e desenvolvimento cognitivo nas demais áreas do conhecimento.

Enfim, a incorporação das TDIC à prática pedagógica é um processo de construção coletiva, na qual a Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock está inserida e com a união de esforços está produzindo uma aprendizagem significativa, vinculada ao letramento digital.

Para finalizar, vale destacar que o presente trabalho alcançou seus objetivos no sentido de levantar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores do 5º Ano do Ensino Fundamental da Instituição Escolar em estudo, pois ao analisar os dados obtidos junto a todos os envolvidos no processo educacional, tendo os alunos como protagonistas da pesquisa, percebeu-se a utilização efetiva das tecnologias digitais da informação e comunicação na busca da construção coletiva de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABELLÓN, Marcos. A tecnologia pode transformar as salas de aula. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 18, n. 201, p. 52, dez.2014.
- ARAÚJO, Rosana Sarita de. Anais Eletrônicos do 2º Simpósio UFPE/ 2008 – Hipertextos e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino/Letramento digital: conceitos e pré-conceitos. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>. Acesso em 04 jun. 2016.
- AZEVEDO, Eliane. Aprender. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 18, n. 201, p. 40, dez. 2014.
- BONETO, Cristiane. Ensine Português no Ensino Fundamental. São Paulo: Nova Leitura, 2011.
- CAMARGO, Paulo de. O nome do jogo: Aprender. **Educatrix**. Curitiba, v. 4, n. 7, p. 96, 2014.
- CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/> Acesso em 04 jun 2016.
- CORONHA, Cristina. Melhores pais, melhores mestres, melhores alunos: Educar pelo exemplo. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 18, n. 201, p. 38, dez. 2014.
- COSENTINO, Laércio. Conectar é preciso: Presidente da TOTVS fala das implicações que a inserção da tecnologia trás para as práticas educacionais. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 17, n. 197, p. 16, ago. 2014.
- COSTA, Marcelo Chucre da. O foco é a comunicação. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 18, n. 199, p. 6, out. 2014.
- DELBONI, Carolina. Geração Z. Disponível em: <https://sites.google.com/site/vida-estilo.estadao.com.br/blogs/kids/geracao-z/02> maio 2016. Acesso em 6 jun 2016.
- DIEZ, Carmen Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. Orientações para elaboração de projetos e monografias. Petrópolis: Vozes, 2005.
- EQUIPE Linha Direta. Tecnologias educacionais. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 17, n. 197, p. 24, ago. 2014.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). Métodos de Pesquisa. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Lúcia Silva. Os dispositivos tecnológicos e a educação. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 17, n. 197, p. 68, ago. 2014.

MAGNUS, Leopoldo. Minha página, minha personalização. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 17, n. 194, p. 54-55, mai. 2014.

MAHAWASALA, Samantha. Millennials versus Geração X e Baby Boomers – Fazer o que ama? Saiba as diferenças de comportamento dessas gerações. Disponível em: <http://www.fashionbubbles.com/comportamento/millennials-versus-geracao-x-e-baby-boomers-a-diferenca-de-comportamento-dessas-geracoes/> Acesso em 06 jun 2016.

MERCURY, Karen. Letramento digital. Disponível em: http://Karenmercuri.blogspot.com/2010_09_01_archive.html Acesso em: 04 jun 2016.

NASSARDEN, Rogéria. Navegar é preciso. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 18, n. 199, p. 61, out. 2014.

OLIVEIRA, Sidnei. Geração Y: Ser potencial ou ser talento? Faça por merecer. São Paulo: Integrare Editora, 2011.

PALADINO, Erane. Geração *zapping*: tá ligado? **Revista Mente & Cérebro**. São Paulo, v. 17, n. 204, p. 52, jan. 2010.

ROJO, Roxane Helena R.; Moura, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1982.

SANTOS, Lídia Araújo. Tecnologia educacional: O Paradigma dos recursos tecnológicos e das metodologias educacionais. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 18, n. 203, p. 56, fev. 2015.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 128 p.

VELOSO, Eliane. Portal de educação no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 18, n. 201, p. 79, dez. 2014.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_Z. Acesso em 06 jun 2016.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Letramento_digital. Acesso em 04 jun 2016.

ZAN, Mário. Sociedade midiática: mudanças de paradigmas. **Revista Linha Direta**. Belo Horizonte, v. 18, n. 199, p. 93, out. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Questionário com os alunos.

Prezado(a) aluno(a),

Esta pesquisa tem como objetivo verificar as práticas de letramento digital na Escola.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa LETRAMENTO DIGITAL E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, desenvolvida por Sergio Ivan Piccolli, discente do curso de Pós-Graduação (Especialização em Educação na Cultura Digital) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Sua participação é voluntária, garantimos a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas.

Caso concorde em participar, saiba que os benefícios de sua colaboração são fundamentais para que possamos compreender o fenômeno estudado e vislumbrarmos uma educação de qualidade nesta sociedade da informação e da comunicação.

Obrigado pela sua participação. Contamos com vocês!

Completar este breve questionário vai nos ajudar a entender os desafios que a escola está enfrentando em tempos de cibercultura.

PARTE A - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO.

1. Iniciais do nome: _____
2. Idade: _____
3. Sexo:
 - a. () Masculino
 - b. () Feminino

PARTE B - QUESTÕES DE CARACTERIZAÇÃO: Uso das tecnologias digitais nas práticas sociais.

1. Tem computador em casa?
 - a. () Não.
 - b. () Sim. Tenho um computador que não é portátil.
 - c. () Sim. Tenho um computador portátil (Notebook – Netbook – Tablet).

d. () Sim. Tenho os dois: o não portátil e o portátil.

2. Tem celular?

a. () Não. b. () Sim, mas sem acesso à internet. c. () Sim, com acesso à internet.

3. Qual a sua frequência do uso do computador?

a. () Não uso.

b. () Todos os dias.

c. () Apenas alguns dias.

d. () Só no final de semana.

4. Qual a sua frequência de acesso à internet por celular ou PC por dia?

a. () 1 hora ou menos.

b. () 2 – 3 horas.

c. () 4 – 5 horas.

d. () Mais de 6 horas.

5. Como você classifica o seu nível em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.

Leia os usos e depois classifique seu nível. Ex.: utilizo programas como Word, PowerPoint, Excel, envio e-mail, utilizo ferramentas de vídeo (Skype – Hangout), baixo arquivos de áudio e de vídeo, edito arquivos de vídeo, baixo e edito fotos, edito vídeos, transfiro vídeo da câmera fotográfica e do celular para o computador.

a. () Muito Fluente.

b. () Bom utilizador.

c. () Pouco experiente, mas estou aprendendo.

d. () Principiante.

e. () Nenhum domínio.

6. Com que finalidade você acessa a internet? *Atribua um valor de 0 a 5 pontos de acordo com as suas ações. EXEMPLOS:*

(0) Não corresponde ao meu comportamento.

(1) Raramente este é o meu comportamento.

(2) Ligeiramente expressa o meu comportamento.

(3) Às vezes é esse o meu comportamento.

(4) Bastante próximo ao meu comportamento.

(5) Descreve exatamente o meu comportamento.

- a. () Bater papo – Mensagem – WhatsApp – Facebook – Skype.
- b. () Enviar e-mail.
- c. () Fazer pesquisas para trabalhos escolares.
- d. () Jogar.
- e. () Ver filmes.
- f. () Ver jornais e revistas online.
- g. () outros_____

PARTE C - QUESTÕES DE CARACTERIZAÇÃO: Uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas na escola.

1. Seus professores usam o computador durante as aulas?

- a. () Não.
- b. () Sim. Uma vez por semana.
- c. () Sim. Duas vezes por semana.
- d. () Sim. Três vezes por semana.
- e. () Sim. Todos os dias.

2. Você gostaria que seus professores usassem o computador nas aulas?

- a. () Sim.
- b. () Não.
- c. () Tanto faz.

3. Em quais disciplinas o professor usa o computador em sala de aula?

- a. () Nenhum professor usa o computador.
- b. () Português.
- c. () Arte.
- d. () Educação Física.
- e. () Ciências.
- f. () Inglês.
- g. () História.
- h. () Geografia.
- i. () Matemática.
- j. () Outra Disciplina:_____

4. Se seu professor usa o computador nas aulas, quais ferramentas digitais ele utiliza?

- a. () Utiliza imagens.

b. () Navega por texto na web.

c. () Utiliza animações – vídeos curtos.

d. () Passa filmes.

e. () Utiliza jogos.

f. () Outras _____

5. No que diz respeito ao compartilhamento e produção de materiais e conhecimentos entre os alunos da sala, vocês utilizam qual(s) recurso midiático(s)?

a. () Nenhum.

b. () Utilizo o google docs para a criação de textos coletivos.

c. () Publico *blogs* com as atividades dos alunos.

d. () Utilizo a wiki.

e. () Envio e-mail com os materiais.

6. Seus professores utilizam os *tablets* durante as aulas?

a. () Não.

b. () Sim. Uma vez por semana.

c. () Sim. Duas vezes por semana.

d. () Sim. Três vezes por semana.

e. () Sim. Todos os dias.

7. Descreva como os *tablets* são utilizados nas aulas?

8. Seu professor permite que você use o celular em sala de aula? Por quê?

a. () Sim. Por quê? _____

b. () Não. Por quê? _____

9. Você acredita que o WhatsApp e o Facebook podem ser usados como ferramentas de aprendizagem?

a. () Não. Por quê? _____

b. () Sim. Como? _____

c. () Talvez. Não pensei ainda sobre isso

APÊNDICE 2 – Questionário com os pais.

Prezados Pais,

Esta pesquisa tem como objetivo verificar as práticas de letramento digital na Escola.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa LETRAMENTO DIGITAL E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, desenvolvida por Sergio Ivan Piccolli, discente do curso de Pós-Graduação (Especialização em Educação na Cultura Digital) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Sua participação não é obrigatória e se desejar pode desistir em qualquer momento do processo de coleta de informações.

Sendo sua participação voluntária, garantimos a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas.

Caso concorde em participar, saiba que os benefícios de sua colaboração são fundamentais para que possamos compreender o fenômeno estudado e vislumbrarmos uma educação de qualidade nesta sociedade da informação e da comunicação.

Obrigado pela sua participação. Contamos com vocês!

Completar este breve questionário vai nos ajudar a entender os desafios que a escola está enfrentando em tempos de cibercultura.

PARTE A - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO.

1. Iniciais do nome: _____
2. Idade:
 - a. () 18 a 32 anos.
 - b. () 33 a 52 anos.
 - c. () 53 a 70 anos.
 - d. () Outros: _____
3. Sexo:
 - b. () Masculino
 - b. () Feminino
4. Profissão: _____
5. Até que grau você estudou?
 - a. Ensino Fundamental. () Completo () Incompleto
 - b. Ensino Médio. () Completo () Incompleto
 - c. Ensino Superior. () Completo () Incompleto

- d. Pós-Graduação. () Completo () Incompleto

PARTE B - QUESTÕES DE CARACTERIZAÇÃO: Uso das tecnologias digitais nas práticas sociais.

1. Tem computador em casa?
 - a. () Não.
 - b. () Sim. Tenho um computador que não é portátil.
 - c. () Sim. Tenho um computador portátil (Notebook – Netbook – Tablet).
 - d. () Sim. Tenho os dois: o não portátil e o portátil.
2. Tem celular?
 - a. () Não. b. () Sim, mas sem acesso à internet. c. () Sim, com acesso à internet.
3. Qual a sua frequência do uso do computador?
 - a. () Não uso.
 - b. () Todos os dias.
 - c. () Apenas alguns dias.
 - d. () Só no final de semana.
4. Qual a sua frequência de acesso à internet por celular ou PC por dia?
 - a. () 1 hora ou menos.
 - b. () 2 – 3 horas.
 - c. () 4 – 5 horas.
 - d. () Mais de 6 horas.
5. Como você classifica o seu nível em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.

Leia os usos e depois classifique seu nível. Ex.: Utilizo programas como Word, PowerPoint, Excel, envio email, utilizo ferramentas de vídeo (Skype – Hangout), baixo arquivos de áudio e de vídeo, edito arquivos de vídeo, baixo e edito fotos, edito vídeos, transfiro vídeo da câmera fotográfica e do celular para o computador.

- a. () Muito Fluente.
- b. () Bom utilizador.
- c. () Pouco experiente, mas estou aprendendo.
- d. () Principiante.
- e. () Nenhum domínio.

a. () Diariamente.

b. () Semanalmente.

c. () Nunca.

d. () Outras _____

6. Como você vê o uso do *tablet* por seu filho?

a. () Muito importante, pois auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

b. () Pouco importante, pois é só mais uma ferramenta tecnológica.

c. () Nunca pensei nisso.

7. Quando seu filho comenta sobre a utilização das tecnologias na Escola?

a. () Quando utiliza os *tablets*.

b. () Quando vai à Sala Informatizada.

c. () Quando o professor utiliza o Data Show.

d. () Nunca fala sobre isso.

8. Você acredita que o WhatsApp e o Facebook podem ser usados como ferramentas de aprendizagem?

a. () Não. Por quê? _____

b. () Sim. Como? _____

c. () Talvez. Não pensei ainda sobre isso.

9. Você acredita que a Escola deveria utilizar WhatsApp, Facebook e E-mail para agilizar a comunicação com os pais?

a. () Sim.

b. () Não.

c. () Não sei.

10. Você acredita que a forma pela qual a Escola trabalha com os recursos tecnológicos ajudará seu filho para utilizar esses conhecimentos nas situações da vida diária que exigem o uso das tecnologias?

a. () Sim.

b. () Não.

c. () Não sei.

APÊNDICE 3 – Questionário com os professores.

Prezado(a) Professor(a),

Esta pesquisa tem como objetivo verificar as práticas de letramento digital na Escola.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa LETRAMENTO DIGITAL E ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, desenvolvida por Sergio Ivan Piccolli, discente do curso de Pós-Graduação (Especialização em Educação na Cultura Digital) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Sua participação não é obrigatória e se desejar pode desistir em qualquer momento do processo de coleta de informações.

Sendo sua participação voluntária, garantimos a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas.

Caso concorde em participar, saiba que os benefícios de sua colaboração são fundamentais para que possamos compreender o fenômeno estudado e vislumbrarmos uma educação de qualidade nesta sociedade da informação e da comunicação.

Obrigado pela sua participação. Contamos com vocês!

Completar este breve questionário vai nos ajudar a entender os desafios que a escola está enfrentando em tempos de cibercultura.

PARTE A - QUESTÕES DE IDENTIFICAÇÃO.

1. Iniciais do nome: _____
2. Idade:
 - a. () 18 a 32 anos.
 - b. () 33 a 52 anos.
 - c. () 53 a 70 anos.
 - d. () Outros: _____
3. Sexo:
 - a. () Masculino.
 - b. () Feminino.
4. Quanto tempo atua como docente:
 - a. () Até 2 anos.
 - b. () 3 a 5 anos.
 - c. () 6 a 9 anos.
 - d. () 10 a 15 anos.

e. () 16 anos em diante.

5. Qual(s) disciplina(s) leciona? _____

PARTE B - QUESTÕES DE CARACTERIZAÇÃO: Uso das tecnologias digitais nas práticas sociais.

1. Tem computador em casa?

a. () Não.

b. () Sim. Tenho um computador que não é portátil.

c. () Sim. Tenho um computador portátil (Notebook – Netbook – Tablet).

d. () Sim. Tenho os dois: o não portátil e o portátil.

2. Tem celular?

a. () Não. b. () Sim, mas sem acesso à internet. c. () Sim, com acesso à internet.

3. Qual a sua frequência do uso do computador?

a. () Não uso.

b. () Todos os dias.

c. () Apenas alguns dias.

d. () Só no final de semana.

4. Qual a sua frequência de acesso à internet por celular ou PC por dia?

a. () 1 hora ou menos.

b. () 2 – 3 horas.

c. () 4 – 5 horas.

d. () Mais de 6 horas.

5. Como você classifica o seu nível em termos de domínio do uso do computador, telefone e internet.

Leia os usos e depois classifique seu nível. Ex.: utilizo programas como Word, PowerPoint, Excel, envio e-mail, utilizo ferramentas de vídeo (Skype – Hangout), baixo arquivos de áudio e de vídeo, edito arquivos de vídeo, baixo e edito fotos, edito vídeos, transfiro vídeo da câmera fotográfica e do celular para o computador.

a. () Muito Fluente.

b. () Bom utilizador.

c. () Pouco experiente, mas estou aprendendo.

d. () Principiante.

- e. () Nenhum domínio.
6. Com que finalidade você acessa a internet? *Atribua um valor de 0 a 5 pontos de acordo com as suas ações. EXEMPLOS:*
- (0) Não corresponde ao meu comportamento.
- (1) Raramente este é o meu comportamento.
- (2) Ligeiramente expressa o meu comportamento.
- (3) Às vezes é esse o meu comportamento.
- (4) Bastante próximo ao meu comportamento.
- (5) Descreve exatamente o meu comportamento.
- a. () Bater papo – Mensagem – WhatsApp – Facebook – Skype.
- b. () Enviar e-mail.
- c. () Fazer pesquisas para trabalhos, estudos e elaboração de aulas.
- d. () Jogar.
- e. () Ver filmes.
- f. () Ver jornais e revistas online.

PARTE C - QUESTÕES DE CARACTERIZAÇÃO: Uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas na escola.

1. Você usa o computador durante as aulas?
- a. () Não.
- b. () Sim. Uma vez por semana.
- c. () Sim. Duas vezes por semana.
- d. () Sim. Três vezes por semana.
- e. () Sim. Todos os dias.
2. Se você usa o computador nas aulas, quais ferramentas digitais utiliza?
- a. () Utilizo imagens.
- b. () Navego por texto na web.
- c. () Utilizo animações – vídeos curtos.
- d. () Passo filmes.
- e. () Utilizo jogos.
- f. () Outras _____
3. No que diz respeito ao compartilhamento e produção de materiais e conhecimentos pelos seus alunos, você utiliza qual(s) recurso midiático(s)?

- a. () Nenhum.
- b. () Utilizo o google docs para a criação de textos coletivos.
- c. () Publico *blogs* com as atividades dos alunos.
- d. () Utilizo a wiki.
- e. () Envio e-mail com os materiais.

4. Você utiliza o *tablet* com seus alunos em sala de aula?

- a. () Não.
- b. () Sim. Uma vez por semana.
- c. () Sim. Duas vezes por semana.
- d. () Sim. Três vezes por semana.
- e. () Sim. Todos os dias.

5. Descreva como você utiliza os *tablets* como recurso pedagógico?

6. Você acredita que o uso do WhatsApp pode ser visto como uma ferramenta favorável ao ensino?

- a. () Sim.
- b. () Não.
- c. () Não sei.

7. Você acredita que o uso do Facebook pode ser visto como uma ferramenta favorável ao ensino?

- a. () Sim.
- b. () Não.
- c. () Não sei.

8. Você permite que seu aluno use o celular em sala de aula? Por quê?

- a. () Sim.
- b. () Não.
- c. () Comentários: _____

9. Você utiliza o Blog da Escola para divulgar os trabalhos realizados com sua turma? Por quê?

- a. () Sim.

b. () Não.

c. () Comentários: _____

10. O Diário online possibilitou avanços no seu trabalho pedagógico? Por quê?

a. () Sim.

b. () Não.

c. () Comentários: _____

11. Você acredita que a sua escola promova ações de letramento digital com seus alunos?

Quais?

APÊNDICE 4 – Entrevista semi-estruturada com os gestores.

Roteiro de entrevista semi-estruturada com gestores.

Primeiramente, foram abordadas questões referentes à identificação, ou seja, faixa etária e tempo de atuação na Escola, na referida função que exerce.

Na sequência, solicitaram-se informações relativas ao uso das tecnologias nas práticas pedagógicas da Escola, iniciando pelas considerações acerca da importância da incorporação das TDIC às práticas desenvolvidas em ambiente escolar, sob a perspectiva do letramento digital, descrição dos recursos digitais utilizados pelos professores, visão sobre a relevância e frequência do uso dos *tablets*, percepção relacionada aos avanços proporcionados pelo diário online, importância da formação continuada e as considerações finais referentes ao tema em questão.

ANEXOS

ANEXO 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: Letramento Digital e Escola: Desafios e Possibilidades no 5º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock, na Ótica de Alunos, Docentes, Gestores e Pais.

Nome da Orientadora: Drª Silvia Carla Conceição Massagli

Nome do Pesquisador: Sergio Ivan Piccolli – Trabalho de Conclusão de Curso – UFSC

A Sra. Greicy Rudnick, como diretora da Escola Municipal de Educação Básica Professor Pedro Henrique Berkenbrock, está sendo convidada a participar desta pesquisa que tem como finalidade levantar quais são as práticas pedagógicas que vem sendo utilizadas pelos professores com os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental no processo de ensino-aprendizagem e letramento digital.

A Sra. tem a liberdade de recusar a participação dos alunos no estudo em questão e ainda recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a Sra. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do Pesquisador do Projeto e, se necessário através do telefone da Orientadora da Pesquisa.

Os alunos, docentes, pais e gestores que estarão participando da coleta de dados irão expressar, por meio de um questionário, qual a opinião que eles têm sobre as práticas pedagógicas que vem sendo utilizadas no processo de ensino-aprendizagem e letramento digital.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e nem desconforto aos sujeitos investigados. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e a orientadora terão conhecimento dos dados.

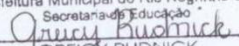
Ao participar desta pesquisa a Sra. não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a temática estudada, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa trazer à comunidade científica avanços que beneficiem também a comunidade escolar.

A Sra. não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

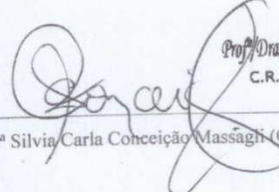
Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em autorizar a pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e aprovo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Município Municipal de Rio Negrinho-SC
Secretaria de Educação

GREICY RUDNICK
Diretora da EMEB Pedro Henrique Berkenbrock
Portaria 21150

Greicy Rudnick (Diretora)


Sergio Ivan Piccolli (Pesquisador)


Prof.ª Dra. Sílvia Carla Conceição
C.R.P. 06/52877-4
Dr.ª Sílvia Carla Conceição Massagli (Orientadora)

Pesquisador Principal: Sergio Ivan Piccolli (47 – 9623-2592)

Orientadora: Silvia Carla Conceição Massagli (46 – 9137-8894)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC,
88040-900

Telefone: (48) 3721-9000

Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital.